

Índice

Prefácio	02
Agradecimentos	02
Introdução	03

PARTE UM

A Tradição do *Siksa-guru*

O que é <i>Siksa</i> ?	05
O que é um <i>Siksa-guru</i> ?	07
Há Diversos <i>Siksa-gurus</i>	08
A Relação do <i>Siksa-guru</i> com Outros <i>Gurus</i>	11
Selecionando um <i>Guru</i>	14

PARTE DOIS

Aplicação na ISKCON

Introdução	17
<i>Siksa-gurus</i> na Época de Prabhupada	17
Após o Desaparecimento de Prabhupada	21

PARTE TRÊS

Perguntas e Respostas

Introdução	24
------------	----

PARTE QUATRO

Resumo e Conclusões

A Tradição do <i>Siksa</i>	41
<i>Siksa</i> para a ISKCON	41
Perguntas Finais	43
Últimas Palavras	43
Desculpas	44

Apêndice	45
----------	----

Prefácio

Desde a década de 80, turbulenta para a ISKCON, eu mantive o que observei ser um inocente e intermitente contato com um Vaisnava de fora da ISKCON. Lá pela metade dos anos 90, entretanto, tal contato virou parte de uma controvérsia: deveriam os líderes da ISKCON aceitar orientação de um Vaisnava de fora da ISKCON? Vendo o perigo de criar um precedente, eu e outros, a pedido do GBC, abandonamos a associação externa.

Como Srila Prabhupada havia predito, as seguintes provações se seguiram: aquele aparentemente gentil Vaisnava tornou-se um antagonista da ISKCON; membros da ISKCON saíram atrás de *siksa* e *diksa*, e mesmo agora devotos abandonam a ISKCON atrás da promessa de um futuro espiritual mais brilhante.

Eu estou descontente por ter contribuído para este cenário. A ISKCON foi desnecessariamente perturbada, e Srila Prabhupada certamente não estaria satisfeito com isso. Assim, ofereço meus pedidos de desculpas a Sua Divina Graça e aos Vaisnavas reunidos. Eu aprendi muito com esta experiência.

Escrevi este trabalho depois de muita contemplação. Possa o leitor obter vantagens com ele, seguindo meu exemplo tardio de desistir de aceitar um *siksa* fora da Sociedade. As instruções escritas e faladas por Srila Prabhupada concluem claramente: aceitem *siksa* apenas dentro da ISKCON.

Agradecimento

Gostaria de agradecer a Sua Graça Mahadyuti Prabhu, presidente do templo de Radha-Londonisvara em Londres, pelos muitos dias, quiçá semanas, gastos com a correção da grafia, gramática e estilo deste trabalho. Se há algum mérito neste trabalho, ele deve receber a primeira menção.

Meus agradecimentos a Nalini-kanta devi dasi por revisar este trabalho, e a Badrinarayana Prabhu por concebê-lo.

Introdução

Há alguns anos atrás, eu compilei um livro para membros da ISKCON intitulado “O *siksa-guru*”. Nele, examinei a intenção de Srila Prabhupada no que se refere a *siksa-guru* em nossa Sociedade e apresentei *tattva* de acordo com minhas realizações. Neste trabalho, eu resumo o conteúdo daquele livro. Enderecei perguntas sobre este assunto ao mundo Vaisnava, um mundo no qual a ISKCON é uma dentre várias sociedades.

Algumas destas perguntas eram: quem pode ser um *siksa-guru* para os membros da ISKCON, e quais devem ser as qualificações desta pessoa? Qual é a relação entre o *siksa-guru* e o *diksa-guru* e Srila Prabhupada? Podem Vaisnavas de fora da ISKCON agir como *siksa-gurus* de seus membros? Se podem, como? Se não podem, por que não? Enderecei estas perguntas baseado nos princípios de *guru-tattva*, sob a luz das instruções de Srila Prabhupada, e considerando os 35 anos de experiência da Sociedade.

Enquanto as doutrinas primárias de *guru-tattva*, como aquelas de qualquer ciência espiritual, podem ser encontradas nos *sastras*, diversos de seus princípios (e os detalhes para sua implementação) não podem. Estes princípios descendem da tradição Vaisnava, uma forma de evidência enraizada nos caminhos¹ dos *acaryas*.

Se a compreensão dos princípios do *guru-tattva* parece ser um desafio para alguns membros da ISKCON, a integração destes princípios com uma instituição – uma idéia nova na história do Gaudiya Vaisnavismo – pode parecer um desafio maior ainda para a Sociedade.

Este trabalho está escrito em quatro partes. A primeira parte descreve a tradição do *siksa-guru*. A segunda parte relata a história de como esta tradição se desenvolveu na ISKCON e conclui com a proibição direta de Srila Prabhupada em relação a *siksa* fora da Sociedade. A terceira parte é uma lista de dúvidas que desafiam as teses desta proibição e minhas respostas a estas dúvidas – baseadas nas partes um e dois. A parte quatro é um resumo das primeiras três partes.

No início deste trabalho, minha missão secundária é mostrar que as conclusões tanto do *sastra* quanto do *guru-parampara* devem ser vistas através dos olhos de Srila Prabhupada². Em outras palavras, Srila Prabhupada compreende melhor os ensinamentos de Vyasa e de seus representantes³. Portanto, em todas as circunstâncias, sobre todos os assuntos, devemos obedecer às conclusões de Srila Prabhupada. Esta é, creio eu, a essência da constituição da ISKCON e a visão de Srila Prabhupada sobre

1 Embora escrituras sejam as principais evidências Vaisnavas, *Bhaktivinoda* Thakura declara que as almas auto-realizadas “...Já atingiram a perfeição do conhecimento espiritual que é a raiz de onde brotaram as escrituras” (*Tattva-sutra* 5.42); portanto, a tradição que eles passam adiante é nada menos que evidências védicas.

2 Como será exposto adiante, Srila Prabhupada, como fundador-*acarya*, é a autoridade máxima da ISKCON. Prabhupada escreveu: “Portanto, meu nome está registrado ali como o fundador-*acarya* e eu devo ser a autoridade máxima. No ... caso de necessidade de cancelar qualquer decisão ... minha decisão deve ser soberana a todos os outros acordos tomados.” (carta, Bombaim, 28 de dezembro de 1974)

3 Srila Prabhupada freqüentemente explica o processo de ver ‘através’ da sucessão discipular. Ele citou *Narotama dasa* Thakura, *rupa-ragunatha-pade haibe akuti / kabe hama bujhaba se yugala-piriti* como a formulação deste princípio, enfatizando repetidamente que a pessoa deve seguir “o sistema de *parampara*” (*Cc. Madhya* 25.271 significado).

seguidores bona fide.

Qual a orientação de Srila Prabhupada sobre *siksa* para seus seguidores? Este trabalho oferece as seguintes respostas:

A associação de Vaisnavas, e as instruções que eles oferecem, *siksa*, são a garantia do sucesso para praticantes de vida espiritual. Esta é a injunção do *sastra*⁴.

Entretanto, Srila Prabhupada observou que quando seguidores recebem instruções de fora da ISKCON, suas práticas devocionais, por diversas razões, tornam-se prejudicadas.

Portanto, Srila Prabhupada orientou seus seguidores a aceitarem *siksa* somente entre os membros da ISKCON.

Com convicção em meu coração, oro aos pés de lótus de todos os Vaisnavas, esperando que este trabalho seja valioso em seu serviço à missão de Caitanya Mahaprabhu. Certamente que conheço minhas limitações; eu escrevo apenas para servir a Sociedade que Srila Prabhupada amava tanto e para manter a dignidade de nosso *guru-parampara*.

PARTE UM

A Tradição do *Siksa-guru*

O que é *siksa*?

1. *Siksa* é o guia que direciona um devoto até Krsna.

De acordo com o *Srimad-Bhagavatam*, uma pessoa séria que queira alcançar a verdadeira felicidade deve encontrar um *guru* qualificado e perguntar a respeito da meta última da vida². As instruções dadas pelo mestre espiritual, em resposta às perguntas submissas, são conhecidas como *siksa*. Caitanya Mahaprabhu orientou devotos a aceitar tal guia em todos os estágios de seu desenvolvimento espiritual, inclusive *prema*³. Assim, *siksa* é a bússola do conhecimento que guia o devoto de *sraddha* a *prema*.

2. *Siksa* é o mais proeminente item de *bhakti*

No *Bhakti-rasamrta-sindhu*, Srila Rupa Goswami apresentou os primeiros e mais importantes cinco itens⁴ de *sadhana-bhakti*, dos quais o primeiro é *guru-padasraya* (aceitar o abrigo de um mestre espiritual). Isto confirma *siksa* como um item essencial do serviço devocional a Krsna, interconectado com o serviço ao *guru* e fidelidade aos *acaryas*.

Eu reitero que, no progresso espiritual de um devoto, *siksa* não está limitado a um papel inicial. Em Suas instruções a Rupa Goswami, Caitanya Mahaprabhu confirma que *siksa* nutre a devoção em todos os seus estágios. O Senhor comparou a devoção a uma trepadeira⁵, a semente da qual é adquirida pela misericórdia do *guru* e de Krsna. Se o devoto-jardineiro se ocupa apropriadamente em cultivar sua semente de *bhakti* por meio do processo “regador” de ouvir e cantar,⁶ a trepadeira crescerá frondosa, deitará folhas, flores e finalmente frutos de amor pelo Supremo.

Neste processo de regar, ouvir refere-se a adquirir sistematicamente⁷ conhecimento⁸ perfeito de uma autoridade⁸ superior. Isso inclui ler as escrituras, ouvir sobre os santos nomes, meditar nos *diksa-mantras* – tudo direcionado perfeitamente sob

2¹ *Tasmad gurum prapadyeta jijñasuh sreya uttamam.* (SB. 11.3.21)

3² “A causa básica do serviço devocional ao Senhor Krsna é a associação com devotos avançados. Mesmo quando nosso adormecido amor por Krsna aflora, ficar na companhia dos devotos continua sendo algo muito essencial.” (Cc. *Madhya* 22.83)

3 No *Bhakti-rasamrta-sindhu* 1.2.97-117, os cinco itens são: (1) *guru-padasraya* – aceitar um *guru*; (2) *sri-krsna-diksadi-siksanam* – tomar iniciação e *siksa* dele; (3) *visrambhena guruoh seva* – questionar submissamente e servir intimamente o *guru*; (4) *sadhu-vartmanu vartanam* – seguir as pegadas dos *acaryas* anteriores; (5) *sad-dharma-prccha* – perguntar sobre princípios religiosos eternos. Ver também Cc. *Madhya* 22.115.

4 *Guru-krsna-prasade paya bhakti-lata-bija*: “Pela misericórdia de Krsna e do mestre espiritual, tal pessoa recebe a semente da trepadeira do serviço devocional.” (Cc. *Madhya* 19.151) Veja também o significado dado por Srila Prabhupada.

5 Veja Cc. *Madhya* 19.152

6 Veja SB 1.18.10, sign.

7 “Ouvir significa receber o conhecimento ...” (aula do Bg, New York, 1 de dezembro de 1966)

8 Veja Cc. *Madhya* 9.367, sign.

a orientação do *guru*. Isto é *siksa*. Porque *siksa* nutre a trepadeira da devoção, é um⁹ dos mais proeminentes itens de *bhakti*. Conforme a trepadeira da devoção é nutrida por *siksa*, características de devoção tais como fé, conhecimento¹⁰, avidez¹¹ e apego¹² também são nutridas.

3. *Siksa* harmoniza as características de devoção

Por definição, *siksa* guia o aspirante espiritual até Krsna. Um momento mais adiantado será visível quando os itens de devoção (*siksa* como o item a ser considerado) nutrirem apropriadamente as características da devoção: fé, avidez, conhecimento, apego, etc.

No caso, nos maiores estágios de devoção, *siksa* deve manter as características que complementam aquelas adquiridas durante os estágios inferiores de *bhakti*.¹³ Assim, *siksa* deve sempre estar harmonioso e produzir uma devoção harmoniosa, com tais itens fundamentais, a saber: rendição ao *diksa-guru*, obediência às suas instruções, estima pela iniciação recebida dele, reverência pelos *mantras* recebidos dele e fidelidade às tradições apresentadas pelos *acaryas*.

Se *siksa* não harmoniza os itens de devoção, então *não é siksa*; são informações que perturbam a trepadeira devocional¹⁴.

4. *Siksa* continua por todos os estágios de devoção

Conforme mencionado anteriormente, *siksa* mantém harmonia entre todos os níveis de devoção, classificados por Caitanya Mahaprabhu¹⁵ como *sambandha*, a relação do devoto com a Suprema Personalidade de Deus; *abhidheya*, deveres funcionais baseados nesta relação; e *prayojana*, a meta da vida (amor por Deus). O conhecimento relacionado a cada estágio é chamado respectivamente de *sambandha-jñana*, *abhidheya-jñana* e *prayojana-jñana*.

O *diksa-guru* inicia o discípulo com *sambandha-jñana*, e o *siksa-guru* treina o discípulo em *abhidheya-jñana*¹⁶.

Srila Prabhupada explica que adoração à Deidade Madana-mohana restabelece nossa relação esquecida com Krsna, a adoração a Govindaji desenvolve serviço transcendental e a adoração a Gopinatha está no estágio perfeito¹⁷. Então ele escreve que Sanatana Goswami é o *diksa-guru* ideal, pois ele outorga os pés de lótus de Madana-mohana, e Govinda-deva age como o *siksa-guru* ideal, por ensinar o *Bhagavad-gita* a

9 Cantar Hare Krsna é o item mais proeminente. Veja Cc. *Madhya* 6. 241.

10 Veja Cc. *Madhya* 22.64-69 e *Bhakti-rasamrta-sindhu* 1.2.17-19.

11 Veja o *Caitanya-siksamrta* de Bhaktivinoda Thakura, capítulo 10, subseção intitulada "Raganuga-bhakti".

12 Veja Cc. *Madhya* 22.71.

13 O verso iniciado por *adau sraddha* no *Brs* 1.4.15-16 descreve uma 'ordem cronológica' qualitativa e quantitativa do desenvolvimento espiritual. Veja Cc. *Madhya* 23.14-17.

14 Rupa Goswami escreveu no *Bhakti-rasamrta-sindhu* 1.2.101, que "serviço devocional ao Senhor que ignore as literaturas védicas autorizadas como os *Upanisads*, *Puranas* e *Narada-pancaratra* é simplesmente uma perturbação desnecessária à sociedade." Srila Prabhupada comenta extensivamente (veja aula do BG, New York, 9 de outubro de 1966)

15 Veja Cc. *Adi* 7.146.

16 Veja Cc. *Adi* 1.47, sign.

17 Veja Cc. *Adi* 1.10

Arjuna. E aos olhos dos Gaudiya Vaisnavas, Rupa Goswami é o *siksa-guru*¹⁸ da *sampradaya*.

Testemunhando sobre a harmonia existente entre Deidades e *acaryas* em relação a dar *siksa* ao devoto: um Krsna aparece como diferentes Deidades e diferentes *gurus* com um propósito – liberar os caídos. Conclusão: não pode haver conflito em *siksa*¹⁹.

5. Resumo

Respondendo o que é *siksa*, eu iluminei sua natureza sistemática e concordante. Por quê? Porque é a verdadeira falta de concordância no assim chamado *siksa* recebido de Vaisnavas de fora da ISKCON que têm criado e alimentado controvérsias pelos últimos 30 anos.

Agora, para definir *siksa* concisamente, eu diria que *siksa* é a instrução sempre consistente que direciona um devoto a Krsna.

O que é um *Siksa-guru*?

1. Um *siksa-guru* é alguém que oferece *siksa* – de acordo com a tradição.

Respondendo a esta pergunta, o que é um *siksa-guru*, eu hesito em responder o óbvio: “Aquele que dá *siksa*”.

Por quê?

Porque quero enfatizar o *processo* de *siksa* tanto quanto seus conteúdos, seus efeitos sobre o discípulo e o direito deste de recebê-lo.

Enquanto Srila Prabhupada escrevia “O mestre espiritual que instrui o discípulo a respeito de assuntos espirituais é chamado *siksa-guru*”,²⁰ ele também explicava a etiqueta²¹ do *siksa*. Parte desta etiqueta está incluída em minha definição de *siksa*²² pelas palavras “instruções sempre consistentes”, outras partes da tradição será descrita depois²³.

Para resumir: concordar com a tradição de *siksa* é tão importante para ser um *siksa-guru* quanto dar instruções. Eu poderia, entretanto, qualificar o significado de *siksa-guru* como: o *siksa-guru* é aquele que dá *siksa* – de acordo com a tradição Vaisnava²⁴.

18 No significado do Cc. *Adi* 1.47, Srila Prabhupada escreve, sobre *diksa-guru*: “Srila Sanatana Goswami é o mestre espiritual ideal...” Falando sobre Rupa Goswami, ele diz: “Nós, Gaudiya Vaisnavas, seguimos as instruções [de Rupa Goswami]...” (aula, Bombaim, 26 de outubro de 1972).

19 Mesmo grandes *acaryas* podem discordar em alguns pontos da filosofia. Da mesma forma, um *siksa-guru* pode discordar internamente da validade da opinião de outro *guru*. Ainda assim, ao instruir o discípulo, ou ele irá corroborar a versão que o outro *guru* apresentou ao discípulo, ou ele irá explicar seu ponto de vista de forma a sintetizar ambas as opiniões, não originando conflitos em *siksa*.

20 O Livro de Krsna, capítulo 2.

21 Por exemplo, *siksa-guru* não significa que se deve falar algo contra os ensinamentos do *diksa-guru*. Ele não é um *siksa-guru*. Ele é um patife.” (aula do Bg, Honolulu, 4 de julho de 1974)

22 Veja a seção anterior.

23 Veja a próxima seção, “Quem pode ser um *siksa-guru*?”

24 Na citação seguinte, Srila Prabhupada indica que existe uma etiqueta sobre como *siksa* pode ser transmitido por um *siksa-guru*: “Se K disser o que eu disse, então pode ser aceito como *siksa-guru*” (aula, 20 de julho de 1974)

2. O *siksa-guru* deve ser devidamente respeitado

O *siksa-guru* pode ser tanto uma alma liberada quanto uma não-liberada²⁵. Em ambos os casos, etc, que traz conhecimento transcendental, deve ser respeitado como *guru*²⁶, o melhor dentre os *gurus*²⁷, e não diferente do Senhor.

Vaisnavas são indivíduos. Portanto, a qualidade e quantidade de orientações²⁸ e comprometimento²⁹ dos *gurus* para com seus discípulos pode variar. Da mesma forma, a qualidade e quantidade da adoração e comprometimento dos discípulos para com seus *gurus* também podem variar. De qualquer maneira, o instrutor deve sempre ser visto como *guru*, um superior digno de adoração³⁰, a manifestação externa da Superalma³¹. Mesmo se ele não for o *diksa-guru*, ainda assim deve ser visto como igual a este em *tattva*³².

Há Diversos *Siksa-gurus*

1. Os vários tipos de *siksa-guru*

Um devoto deve ter apenas um único mestre espiritual iniciador, mas ele pode, embora não precise³³, ter mais de um *siksa-guru*³⁴. Entre os *siksa-gurus*, os primeiros devotos que mostraram o caminho da devoção são conhecidos como os *varṇa-pradarsaka-gurus*³⁵. Aqueles Vaisnavas que dão orientação pelo caminho afora também são *siksa-gurus*; dentre estes, aquele que dá orientação mais regularmente geralmente se torna o *diksa-guru* do devoto³⁶. Assim, o *diksa-guru* também é um instrutor³⁷. Assim,

²⁵ “Há dois tipos de mestres espirituais orientadores. Um é a pessoa liberada ... o outro ... invoca a consciência espiritual do discípulo por meio de instruções relevantes.” (Cc. *Adi* 1.47, sign.)

²⁶ “Ele que abre meus olhos com o conhecimento transcendental é meu mestre nascimento após nascimento.” (*Prema-bhakti-candrika* 1.3)

²⁷ “A pessoa que derrama conhecimento transcendental sobre os membros de todas as ordens espirituais da sociedade é o mestre espiritual mais elevado. De fato, ele é tão adequado quanto Eu mesmo.” (SB 10.80.32)

²⁸ Veja SB 11.2.44-48.

²⁹ Este assunto é discutido detalhadamente em “O *Siksa-guru*”, parte três.

³⁰ Veja SB 11.17.27.

³¹ “Deve-se saber que o mestre espiritual instrutor é a Personalidade de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa manifesta-Se como a Superalma e como o maior devoto do Senhor.” (Cc. *Adi* 1.47)

³² Prabhupada escreveu que “não há diferença entre o acolhedor Senhor Supremo e os mestres espirituais iniciador e instrutor. Se alguém tolamente faz discriminação entre eles, comete ofensa no cumprimento do serviço devocional.” (Cc. *Adi* 1.47, sign.)

³³ Visvanata Cakravarti Thakura comenta: “... Há vários versos semelhantes na literatura védica indicando que uma pessoa deve tomar abrigo de um único mestre espiritual bona fide. Também temos exemplos de inumeráveis pessoas santas que não aceitaram mais de um mestre espiritual ... Eu mesmo sigo este princípio e adoró meu mestre espiritual bona fide.” (SB 11.9.31, sign.)

³⁴ “Uma pessoa deve aceitar apenas um *diksa-guru*, mas pode aceitar diversos *siksa-gurus*.” (*Jaiva-dharma*, capítulo 20)

³⁵ Que literalmente significa “o *guru* que ilumina o caminho” (SB 4.12.32, sign.)

³⁶ “... geralmente o *siksa-guru* mais tarde se torna o *diksa-guru*.” (SB 4.12.32, sign.)

³⁷ “O *diksa-guru* também pode realizar os deveres de um *siksa-guru*.” (*Jaiva-dharma*, capítulo 20)

incluindo o que dá a iniciação, há três tipos de *siksa-guru*³⁸.

Um quarto tipo de *siksa-guru* é aquele mais comumente identificado com o nome. Sua distinção é que ele é o Vaisnava selecionado pelo *diksa-guru* para dar a seu discípulo orientação espiritual contínua. Por que deveria o *diksa-guru* passar a outra pessoa a responsabilidade de *siksa*? Pode haver várias razões, incluindo a força das circunstâncias³⁹ ou seus sentimentos de inadequação espiritual⁴⁰.

2. O fundador-*acarya*

Embora o *sastra* mencione repetidamente *siksa-guru*, fala muito pouco do fundador-*acarya*; embora a tradição de *siksa-guru* seja abundante, aquela sobre o fundador-*acarya* não é.

Ainda assim há uma gloriosa cultura de adoração e obediência aos líderes das *sampradayas*, tais como Brahma⁴¹, Vyasadeva, Madhvacarya, Caitanya Mahaprabhu e Rupa Goswami⁴², bem como outros *acaryas* proeminentes pelo reconhecimento de seus seguidores⁴³. Este respeito tradicional pelos *acaryas* parece ser a base sobre a qual nós agora reverenciamos Srila Prabhupada. Embora a tradição às vezes defina os *acaryas* com uma moldura institucional, isto é raro⁴⁴. E nunca a moldura foi paralela às modernas estruturas institucionais sofisticadas da Gaudiya Matha e ISKCON⁴⁵.

Seguindo o exemplo de Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura, Srila Prabhupada introduziu na ISKCON o conceito de um *acarya* institucional, intitulado fundador-*acarya*. Nos dias atuais, a liderança da ISKCON continua a desenvolver a idéia de fundador-*acarya* conforme apresentada por Srila Prabhupada.

O fundador-*acarya* é um *siksa-guru* de importância soberana; seu papel na tradição do *siksa* é ser todo-penetrante em sua linha. Esta proeminência deve-se a: (1) a ênfase e a orientação que ele dá aos ensinamentos do *parampara*⁴⁶, e (2) a instituição que ele estabelece para cumprir a missão do Senhor Caitanya⁴⁷.

38 São (1) o *vartma-pradarsaka*, (2) outros instrutores, e (3) o instrutor mais proeminente, o iniciador.

39 Prabhupada disse: "Às vezes, um *diksa-guru* não está sempre presente. Assim, uma pessoa pode aprender, ser instruída, por um outro devoto avançado. Este é o chamado *siksa-guru*." (aula do Bg, Honolulu, 4 de julho de 1974)

40 Veja o *Krsna-bhajanamrta* 46-61.

41 Veja *Harinama-cintamani*, capítulo 6.

42 "Este é o processo do caminho perfeito. Uma pessoa deve ouvir de autoridades como Narada, Vyasa e Asita, e seguir seus princípios." (SB 6.16.45, sign.)

43 Srila Prabhupada freqüentemente cita o *Chandogya Upanisad* 6.14.2, referindo-se a *acaryas* como particularmente "grandes" professores espirituais, maiores que os mestres espirituais, i.e., "grandes *acaryas* como ... Sankaracarya, Madhvacarya, Ramanujacarya, Visnu Swami – diversos outros *acaryas* – Senhor Caitanya." (aula do Bg, Bombaim, 1 de abril de 1971)

44 Ramanujacarya, Sankaracarya, Madhvacarya e Jiva Goswami, todos organizaram seus seguidores e estabeleceram regras sistemáticas para a adoração às Deidades, pregação e administração das *mathas*.

45 Minha definição de fundador-*acarya* está restrita neste trabalho. Não será abordado o conceito de fundador de uma *sampradaya* a alguém como o Senhor Brahma, ou mesmo alguém que reviva uma tradição perdida como Krsna menciona no Bg 4.2. Devo trabalhar estritamente com a realidade moderna do Gaudiya Vaisnavismo, começando com Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura.

46 Veja o *Harinama-cintamani*, capítulo 6, em "fundador-*acarya*".

47 Em uma aula Srila Prabhupada disse: "Esta era a primeira tentativa de Bhaktisiddhanta

Graças à estampa indelével que o fundador-*acarya* imprime nos *siksa* de sua linha, todos os *gurus* subsequentes e seguidores devem executar seus serviços e dirigir seus dependentes através dos ensinamentos do fundador-*acarya*⁴⁸. Esta é a posição *siksa* preeminente do fundador-*acarya*.

3. *Siksa-gurus* de características variáveis

Eu já mencionei⁴⁹ que instrutores variam em força espiritual e comprometimento com os discípulos. O grau no qual a potência espiritual se manifesta em um *guru* Vaisnava é uma consequência de seu serviço⁵⁰ e *bhajana*⁵¹. E naturalmente seu avanço se reflete em sua consciência, que por sua vez determina a qualidade de seu *siksa*. Assim, *siksa-gurus* variam em sua habilidade de guiar seus discípulos⁵². O *sastra* classifica-os de duas formas: seja (1) iniciante, intermediário e avançado, ou (2) liberado ou não-liberado⁵³.

Como um adjunto ao parágrafo acima, Vaisnavas também podem variar em sua habilidade de dirigir seus discípulos nos afazeres práticos – uma qualidade independente da força espiritual⁵⁴. Boa orientação prática reanima os devotos em seu progresso espiritual, e pode aumentar sua capacidade de *bhajana*.

Instrução também pode ser classificada de acordo com o grau de comprometimento do *siksa-guru* com o discípulo. Um *siksa-guru* deve oferecer orientação que pode ser:

- (1) ocasional (i.e., aulas do *Bhagavatam*);
- (2) limitada (i.e., por um certo tempo ou com um certo propósito específico);
- (3) descompromissada (i.e., sem obrigações para com a liberação do discípulo); ou
- (4) compromissada (i.e., até e além da liberação).

Sarasvati Thakura. Antes dela, mesmo os *acaryas*, Rupanuga Goswamis, deixavam literatura, mas não tentavam pregar praticamente. E Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura era muito, muito ansioso por pregar este culto de Caitanya nos países ocidentais. Esta é a contribuição especial de Sri Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura.” (aula, Los Angeles, 13 de dezembro de 1973)

4⁸ Uma das diversas vezes em que Prabhupada repetiu este princípio: “Este é o sistema de *parampara*. Você não pode saltar por cima dele. Você deve seguir o sistema de *parampara*.” (aula do Cc, Mayapur, 28 de março de 1975)

4⁹ Veja seção 2: *O que é um siksa-guru?*

5⁰ Aqui, serviço refere-se a cumprir a missão do Senhor Caitanya. É uma atividade que invoca Sua misericórdia – fator indispensável ao avanço espiritual, que complementa o esforço individual. Veja *Gita-mala* 18.2-3.

5¹ SB 11.2.44-48 descreve os sintomas das três categorias dos Vaisnavas em geral: *kanistha* (iniciante), *madhyama* (intermediário) e *uttama* (avançado).

5² Em seu significado para O Néctar da Instrução, texto 5, Prabhupada explica como a orientação varia de acordo com o avanço do *guru*: “Um Vaisnava neófito ou situado na plataforma intermediária também pode aceitar discípulos, mas tais discípulos devem estar na mesma plataforma, e deve estar claro que eles não podem avançar muito em direção à meta última da vida sob uma orientação insuficiente.”

5³ “Há dois tipos de mestres espirituais instrutores. Um é a pessoa liberada completamente absorta em meditação no serviço devocional, e o outro é aquele que invoca a consciência espiritual do discípulo por meio de instruções relevantes.” (Cc. *Adi* 1.47, sign.)

5⁴ Satsvarupa Maharaja escreveu: “Nosso serviço a Krsna deve ser guiado por nosso mestre espiritual. Ele irá nos ajudar a servir de acordo com nossa natureza psicofísica, da maneira que for mais eficiente para nossa purificação.” (*Narada-bhakti-sutra* 82 cion.)

Algumas instruções são meramente educacionais; outras vão além deste mundo, sendo seguras por toda eternidade por meio do serviço e da rendição⁵⁵.

4. Outros *siksa-gurus*

Um devoto pode ter um número ilimitado de *siksa-gurus*. Reconhecer e respeitar vários *gurus* e suas diversas qualidades, sensibilidade espiritual e inteligência teológica fará a pessoa servir bem. O livro *O siksa-guru* foi escrito para ser uma ferramenta que ajude a cultivar tal sensibilidade e inteligência.

Uma categoria final de *siksa-guru*, embora não pertença à comunidade Vaisnava, é também mencionada. Consiste em seres humanos, outros seres vivos ou mesmo objetos inanimados que indiretamente auxiliem na vida espiritual de alguém⁵⁶. Mesmo o corpo físico, evidência do enredamento da alma, pode ser uma fonte de iluminação⁵⁷. Apesar de que os ensinamentos adquiridos de tais fontes devem ser filtrados pela inteligência madura, pois são nada mais que um ímpeto pela contemplação; em última instância, a intuição espiritual de alguém também é seu *guru*⁵⁸.

A Relação do *Siksa-guru* com Outros *Gurus*

Para explicar as relações entre as três principais categorias de *gurus* Vaisnavas (*siksa*, *diksa* e o fundador-*acarya*), devo utilizar uma metáfora encontrada no *Adi-lila* do *Sri Caitanya-caritamṛta*: a “Árvore do Serviço Devocional⁵⁹”. O Senhor Caitanya é a árvore, e Seus seguidores são os diversos galhos e ramos da árvore. Eu sugiro que o fundador-*acarya* de uma sociedade Vaisnava seja considerado um galho, e seus seguidores e discípulos sejam os ramos e brotos que se originam dele⁶⁰. A relação entre o *siksa-guru* e outros Vaisnavas pode ser compreendida como a relação entre os galhos de uma árvore.

Minha proposta é: o fundador-*acarya* é o galho, seus discípulos *diksa-gurus* são os ramos, e os *siksa-gurus* são os ramos menores que se originam dos ramos *diksa-gurus*. Outros *siksa-gurus* estão conectados, e representam, os respectivos *diksa-gurus*⁶¹.

1. A relação do *siksa-guru* com o fundador-*acarya*

Todos os *gurus* seguidores da linha do fundador-*acarya*, cujas ênfases e humores

⁵⁵ Veja *O siksa-guru*, parte três, capítulo 9.

⁵⁶ No SB 11.7-9, Kṛṣṇa instrui Uddhava no processo de *sankhya*, uma ciência que inclui aprender de *siksa-gurus* não-devotos.

⁵⁷ Veja SB 11.9.24-29.

⁵⁸ No SB 11.7.32, as palavras *santi me guravo rajan bahavo buddhy-upasritah* significam: “... com ajuda de minha inteligência, tomarei abrigo de vários mestres espirituais.”

⁵⁹ Veja Cc. *Adi* 9.19.

⁶⁰ No significado do Cc. *Adi* 9.19, Prabhupada escreveu: “Nossa Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa é um dos galhos da árvore de Caitanya”. No nosso uso da metáfora, “um dos galhos” refere-se a uma parte que consiste de um galho de onde se originam diversos ramos, ramos menores e brotos.

⁶¹ O *siksa-guru* está restrito a ser uma extensão do *diksa-guru* apenas no assunto de instruir um discípulo. Em todos os demais assuntos, a relação do discípulo com seu próprio *diksa-guru* (que pode ser o fundador-*acarya*) deve ser honrada.

são únicos, devem, por definição, ser fiéis a ele⁶². E devem convencer seus recrutas, que encontram diversas sociedades Gaudiya Vaisnavas, de que tal fidelidade exclusiva é indispensável.

Como a vitalidade dos ramos depende da vitalidade do galho onde eles estão, os diversos *siksa-gurus* de uma sociedade dependem do fundador-*acarya* para sua nutrição espiritual. Assim, conexão e respeito para com o fundador-*acarya* é a regra principal para todos os Vaisnavas daquela linha.

Então a relação do *siksa-guru* com o fundador-*acarya* é que o *siksa-guru*, como humilde servo do fundador-*acarya*, fielmente representa sua missão e seus ensinamentos.

2. A relação do *siksa-guru* com o *diksa-guru*

Note que me refiro a *diksa-guru* como aquele devoto de quem a pessoa recebe a maior parte de *siksa*⁶³. Uma vez que a maior dádiva é a do conhecimento transcendental, o *diksa-guru* é a pessoa mais proeminente na vida de um discípulo. O papel do *siksa-guru* é apoiar esta relação. Ele portanto serve como a expansão do *diksa-guru*, e suas instruções são a voz do iniciador.

Cito abaixo uma passagem onde o Professor N. K. Sanyal⁶⁴ descreve a relação entre o mestre espiritual iniciador e o instrutor:

“*Upanayana* é o processo de ser conduzido ao *guru*. É uma referência à função de *siksa-guru* ... Os *siksa-gurus* são as contrapartes associadas ao *diksa-guru*, que é o associado totalmente oposto à divindade em pessoa. O *diksa-guru* pode, de fato, ser também o *siksa-guru*, mas não necessariamente. ... O processo de iniciação ... é tanto um processo contínuo quanto o processo de ser ajudado pelo *siksa-guru* a se aproximar do *diksa-guru*. ... Eles estão eternamente presentes em uma relação que é progressiva mas sem ser impedida pela imperfeição doentia do princípio da limitação.”⁶⁵

Os pontos principais que observo nesta citação, bem como nas próprias declarações de Srila Prabhupada⁶⁶, são os seguintes:

⁶² Cito o exemplo do *pranama mantra* de Rupa Goswami: “quando Srila Rupa Goswami Prabhupada, que dentro deste mundo material estabeleceu a missão para satisfazer o desejo do Senhor Caitanya, me dará refúgio em seus pés de lótus?” Então Rupa Goswami, como fundador do Gaudiya Vaisnavismo, estabeleceu como missão a satisfação do desejo do Senhor Caitanya. Seguindo esta linha, Srila Prabhupada, como fundador-*acarya* da ISKCON, resumiu sua missão nos sete propósitos da ISKCON (New York, julho de 1966).

⁶³ Na minha opinião, o *Acarya Zonal* e a Reforma dos *Gurus* de 1986-87 foram adversos às instruções de Srila Prabhupada. Um exemplo é a prática ainda corrente de *gurus* iniciando em zonas não-contíguas, viajando demais, gastando muito pouco tempo em uma área, e assim comprometendo seu dever como o proeminente *siksa-guru*. Por esta prática, em diversos casos, ao invés de serem a figura principal na vida de um discípulo, iniciadores se relegaram às funções ritualísticas, sendo *diksa* mais ou menos como uma formalidade.

⁶⁴ Dr. Sanyal era um irmão espiritual de Srila Prabhupada, e seu livro *Sri Krsna Caitanya* foi aprovado por Sua Divina Graça. Veja carta, San Francisco, 14 de março de 1967.

⁶⁵ *Sri Krsna Caitanya*, pp. 676-77.

⁶⁶ Prabhupada escreveu: “Eu sou no [*sic*] *guru* iniciador, e você deve ser o *guru* instrutor ensinando o que eu estou ensinando.” (carta, Detroit, 4 de agosto de 1975), e “Um *siksa-guru* que instrui contra a instrução do espiritual [*sic*], ele não é um *siksa-guru*.” (aula do SB, Honolulu, 4 de julho de 1974)

(1) O *siksa-guru* é o representante do *diksa-guru*.

(2) O *siksa-guru* continua o processo de *diksa* expandindo as instruções do *diksa-guru*.

Este breve trabalho não pode apresentar todos os detalhes, ou as possíveis exceções, da relação entre *siksa* e *diksa-gurus*. Os dois tópicos acima, entretanto, são tópicos de *tattva*, ou princípios, que resumem os parâmetros da relação. No momento, pode mesmo acontecer que um *siksa-guru* em particular seja mais importante a um discípulo que o iniciador – tudo é possível. Ainda assim, o *siksa-guru* deve agir de acordo com os dois princípios acima.

Concluo com nossa árvore metafórica: o *siksa-guru* é aquele sub-ramo que conecta o broto-discípulo ao ramo do *diksa-guru*⁶⁷; o discípulo recebe seu alimento do iniciador através do instrutor.

3. A relação do *siksa-guru* com outros *siksa-gurus*

Embora o *diksa-guru* e o fundador-*acarya* tenham papéis singulares na vida de um discípulo, o discípulo deve procurar abrigo em diversos *siksa-gurus*. Estes *siksa-gurus* são unidos em suas orientações, pois têm em comum: obediência ao fundador-*acarya*, apoio ao *diksa-guru* e preocupação com o bem-estar do discípulo⁶⁸. Sua inter-relação, como seu *siksa*, aumenta os itens e características da devoção de seu discípulo; eles não competem pelo coração do discípulo. Este é o humor cooperativo dos Vaisnavas.

4. Resumo

Os princípios da conduta de um *siksa-guru* são determinados por quatro fatores:⁶⁹

(1) o bem-estar espiritual do discípulo;

(2) obediência ao fundador-*acarya*;

(3) apoio ao *diksa-guru*;

(4) cooperação com outros *siksa-gurus*⁷⁰.

Enquanto servem Krsna com a capacidade de um *guru*, Vaisnavas sinceros e inteligentes terão estes princípios de conduta como orientação suficiente para dirigir suas relações com outros *gurus* Vaisnavas. Mas se um *guru* carece de integridade espiritual e está possuído por motivação mundana, uma biblioteca de leis não poderão garantir o bem-estar do discípulo.

Os brotos e galhos da árvore do serviço devocional florescem quando *gurus* seguem a etiqueta Vaisnava. A etiqueta Gaudiya Vaisnava, em particular, é definida pelo apoio mútuo, e é construída sobre dedicação abnegada à missão e ao desejo do fundador-*acarya*. Tal conduta invoca a misericórdia do Senhor, que se revela nos detalhes não-

⁶⁷ ... que por sua vez está conectado ao mais proeminente galho do fundador-*acarya*.

⁶⁸ O *pranama* Vaisnava declara: “Ofereço minhas respeitadas reverências a todos os Vaisnavas devotos do Senhor. Eles são como árvores dos desejos, capazes de satisfazer os desejos de todos, e são cheios de compaixão para com as almas condicionadas caídas.”

⁶⁹ Se o *siksa-guru* também é o iniciador, o fator número três se torna irrelevante.

⁷⁰ Esta é uma famosa declaração de Srila Prabhupada: “Seu amor por mim será demonstrado pelo quanto vocês cooperarem para manter esta instituição após minha partida.” (*Srila Prabhupada-lilameta* 57)

escritos e não-falados do *guru-tattva*⁷¹.

Selecionando um *Guru*

No início de sua jornada devocional, o devoto geralmente tem pouco espaço para escolher seus *gurus*. Eles vêm até ele. Primeiro, o *varṇa-pradarsaka-guru* apresenta o neófito à consciência de Kṛṣṇa. Então, quando o devoto se compromete com o treinamento institucional, os professores são designados para ensiná-lo e os líderes para direcionar seu serviço. Embora todos estes guias sejam selecionados por ele pela instituição – não há escolha neste momento – eles ainda assim são *sikṣa-gurus*, sob o entendimento que foram enviados por Kṛṣṇa uma vez que chegaram ali fortuitamente.

Pela associação com estes *sikṣa-gurus*, um devoto penetra no domínio de *bhakti*. Desejando sinceramente a rendição, ele ora pela associação com aqueles Vaisnavas que podem inspirá-lo ainda mais.

Este é o início de sua própria seleção de *sikṣa-gurus*.

1. Selecionando um *sikṣa-guru* antes da iniciação

A fé do devoto é baseada em ouvir um Vaisnava e observar que ele vive como prega. Mas além de ser inspirador, um Vaisnava deve ser autorizado. Os *gurus* de uma instituição obtêm sua autoridade do fundador-*acarya*; eles devem representá-lo. Assim como os ramos e sub-ramos estão conectados ao galho para poder nutrir os brotos, da mesma maneira apenas aqueles Vaisnavas seguidores do fundador-*acarya* podem oferecer *sikṣa*. E certamente um *sikṣa-guru* deve trabalhar em harmonia com outros *gurus*.

Então um devoto pode selecionar um ou mais *sikṣa-gurus* dentre os Vaisnavas

- (1) que ele ouve regularmente;
- (2) cujas atividades ele observa regularmente;
- (3) que seguem estritamente o fundador-*acarya*;
- (4) que foram designados pelo fundador-*acarya*⁷²; e
- (5) que trabalham em cooperação com outros *gurus*.

Para garantir que o devoto não erre em sua escolha do *sikṣa-guru*, Vaisnavas autorizados devem apontar aqueles que sejam desqualificados pelos padrões da Sociedade⁷³. Mas estes Vaisnavas raramente tentarão alcançar o nível de avanço de um *guru* elegível. Isso quer dizer que, daqueles que já são seus *sikṣa-gurus*, o devoto é informado quais são inelegíveis, e daí para frente ele mesmo deve arcar com as responsabilidades por suas escolhas.

2. Selecionando o *dikṣa-guru*

Após selecionar um ou mais *sikṣa-gurus* e ouvir regularmente suas instruções, o

⁷¹ Srila Prabhupada escreveu: "Assim que um devoto estiver regularmente ocupado neste caminho, sempre ocupado com Consciência de Kṛṣṇa, Kṛṣṇa irá revelar toda a ciência espiritual dentro do coração de tal devoto sincero." (carta, Los Angeles, 19 de fevereiro de 1970)

⁷² Por exemplo, Prabhupada instituiu que os secretários de GBC fossem *sikṣa-gurus*. Veja carta, Detroit, 4 de agosto de 1975.

⁷³ Este é o padrão atual da ISKCON. Veja as Resoluções do GBC de 2001. Ordem de Ação 301

devoto irá escolher um para ser o meio através do qual seu serviço é oferecido ao *diksa-guru*. Srila Prabhupada instituiu claramente que o *diksa-guru* é geralmente aquele dentre os *siksa-gurus* de um discípulo que foi o mais atuante no treinamento deste discípulo⁷⁴. E assim faz sentido que o discípulo ofereça seu serviço através do Vaisnava que ele conhece melhor e com quem ele tem uma relação mais extensa.

3. Selecionando um *siksa-guru* após a iniciação

Após a iniciação dada pelo *diksa-guru*, o treinamento do discípulo deve continuar pelo *siksa-guru* (ou *gurus*). Este tipo de *siksa-guru* é diferente daqueles cujas instruções apenas ocupam a pessoa em serviço ou trazem orientações descomprometidas. Como mencionado anteriormente, este instrutor que continua a treinar o discípulo é quem normalmente vem à mente quando usamos a expressão “*siksa-guru*”.

O devoto elegível a ser este *siksa-guru* é igual aos outros *gurus* (enumerados acima) – com um apêndice: em todo seu trato com o discípulo, ele representa o iniciador. Ele é a extensão do *diksa-guru*⁷⁵; seus ensinamentos são os ensinamentos do iniciador⁷⁶.

Este critério é prontamente observado quando o iniciador orienta seu discípulo a um *siksa-guru* específico em quem ele mesmo tem completa fé e respeito⁷⁷. De fato, a menos que o *guru* iniciador tenha falecido, a etiqueta diz que a escolha do *siksa-guru* deve ser ao menos confirmada, ou ainda recomendada, pelo *diksa-guru*. Na ausência do *diksa-guru*, outros instrutores seniores podem anunciar a disponibilidade de um *siksa-guru*.

4. Resumo

Como os galhos de uma árvore crescem naturalmente um a um, a seleção do devoto por um *guru*, seja *siksa* ou *diksa*, depende de sua conexão natural com este. Tanto o *siksa* quanto o *diksa-gurus* devem ser escolhidos dentre aqueles que brotaram do fundador-*acarya*, e, após a iniciação, o *siksa-guru* deve ser escolhido dentre aqueles cuja relação com o *diksa-guru* esteja além de quaisquer dúvidas⁷⁸.

P. O que acontece se um discípulo escolhe um *guru* dentre Vaisnavas que não se encaixam nas estipulações mencionadas acima?

R. As escrituras e a tradição prescrevem um curso particular de atitudes para uma finalidade em particular. Se esta prescrição não for seguida, a pessoa não pode esperar obter o mesmo resultado atingido por aqueles que a seguem⁷⁹.

⁷⁴ “Geralmente, um mestre espiritual que instrui constantemente um discípulo na ciência espiritual torna-se seu mestre espiritual iniciador mais tarde.” (Cc. *Adi* 1.35) Entretanto, esta prática deve estar de acordo com tópicos de etiqueta tais como a “lei da sucessão discipular.” Esta lei declara que um discípulo não pode iniciar outros na presença física de seu próprio *diksa-guru*. (veja carta, Delhi, 2 de dezembro de 1975). Mesmo se o discípulo for um proeminente *siksa-guru*, ele deve levar os aspirantes a seu iniciador.

⁷⁵ O Professor Sanyal escreveu: “Os *siksa-gurus* ao as contrapartes associadas do *diksa-guru*.” (Sri Krsna Caitanya, pp. 676-77)

⁷⁶ *Sri Kṛṇa-bhajanamṛta* (48-55) descreve este princípio de etiqueta.

⁷⁷ Um exemplo disso é dado no *Jaiva-dharma*, capítulo 26, e *Syamananda-prakasa*, capítulo 2.

⁷⁸ ... que significa que a relação do *siksa-guru* com o fundador-*acarya* também deve estar além de quaisquer dúvidas.

⁷⁹ No verso iniciado por *yah sastra-viddhim utsrjya*, o Senhor Krsna deixa Sua opinião bem clara: “Aquele que desobedece aos preceitos das escrituras e age de acordo com seus próprios

Este ponto será mais discutido nas Partes Três e Quatro deste trabalho.

caprichos não alcança a perfeição, a felicidade e nem o destino supremo.” (Bg. 16.23)

PARTE DOIS

Aplicação na ISKCON

Introdução

A Parte Um descreveu os princípios gerais de *siksa-guru-tattva* aceitos pela tradição Vaisnava. Na Parte Dois, irei descrever como Srila Prabhupada introduziu esta tradição na ISKCON, e como, após o desaparecimento de Prabhupada, esta tradição caiu no esquecimento, onde tristemente permaneceu até este dia.

Primeiro, Prabhupada ensinou os devotos a respeitarem os superiores e o valor do conhecimento transcendental. Depois, ele inseriu a terminologia de *siksa* e explicou seus princípios. Conforme a Sociedade de Prabhupada chegava à Índia, a interação com outros grupos Vaisnavas levou Prabhupada a enumerar diretrizes que restringiam *siksa*, bem como as que encorajavam.

Com poucas exceções, estas diretrizes protegeram a Sociedade. Após o desaparecimento de Prabhupada, entretanto, a ISKCON foi sitiada por um batalhão de Vaisnavas de fora de suas fronteiras, desejando ou querendo aliciar e iniciar seus membros. Alguns desses Vaisnavas tinham boas intenções, outros nem tanto. De qualquer maneira, os avisos de Prabhupada, quando não receberam atenção devida, tornaram-se profecias, e a ISKCON unificada sofreu fraturas.

Minha missão secundária é a seguinte: mostrar que os corretamente enunciados princípios de *guru-tattva* deixados por Srila Prabhupada e pelos *acaryas* não devem ser comprometidos por tentativas de ser politicamente correto¹, nem pela manipulação de partidos interessados por motivos pessoais², nem por nossa ignorância da cultura Vaisnava³.

Aderir aos princípios eternos de *guru-tattva* preserva a integridade de Srila Prabhupada e da Sociedade. Tal integridade conclama os membros da ISKCON a encontrar orientação espiritual dentro de seus distritos. Se não o fizermos, uma caixa de Pandora de anomalias nos aguarda, uma caixa que já fizemos mais do que espiar.

Siksa-gurus na Época de Prabhupada

Ao narrar este aspecto da história da ISKCON, sou obrigado a mencionar uma lei menos que louvável seguida por certos Vaisnavas e Sociedades Vaisnavas (embora eu tenha tido o cuidado de manter seu anonimato). Onde as situações oferecerem a

1 Eu me refiro às tentativas da ISKCON de satisfazer partidos cujas opiniões sobre *guru-tattva* não incorporam a visão das escrituras nem das tradições, mas são reações emocionais ou circunstanciais causadas pelos problemas que afligem a Sociedade.

2 Refiro-me à atitude exploratória de algumas sociedades Vaisnavas (e de seus membros), que invocam possuir maior idade, ou isenção transcendental, como forma de justificar transgressões tanto à tradição *siksa* quanto às instruções de Prabhupada.

3 Srila Prabhupada era a única ligação da ISKCON com a cultura Vaisnava pura. Ele, entretanto, descreveu esta cultura em seus livros. Mas se os membros da ISKCON não estudarem cuidadosamente, a Sociedade será separada com sucesso dos espólios, como tem sido ameaçada.

identificação de pessoas ou partidos, peço perdão por qualquer ofensa cometida contra estes.

1. *Siksa-gurus* dentro da ISKCON

Devotos afortunados que já estavam na ISKCON quando Srila Prabhupada estava fisicamente presente irão lembrar o enorme respeito demonstrado aos seniores àquela época. Srila Prabhupada engendrou uma cultura de fé, não dirigida somente a ele, mas a todos os devotos em geral, e aos seniores em particular⁴.

Srila Prabhupada pediu que os devotos da ISKCON fossem treinados⁵ de uma forma muito semelhante à tradição de *siksa-guru*. Conforme seus discípulos eram mais versados no conceito de *guru*, Prabhupada confirmou que “qualquer devoto sênior”, “qualquer um que possa oferecer avanço espiritual”⁶, “um devoto avançado”⁷ que “diga o que eu digo”⁸ poderia ser respeitado como um mestre espiritual instrutor.

O que era uma licença para devotos seniores em geral, quando aplicado a membros do GBC tornava-se uma ordem. Por força da grave responsabilidade que lhes era investida, eles *deveriam* ser *gurus* instrutores, agindo como representantes do *diksa-guru*⁹.

Em 1977, a cultura do *siksa-guru*, sem dúvida, estava bem estabelecida na ISKCON. Após a partida de Srila Prabhupada, entretanto, essa cultura declinou, tornando-se obscura tanto em seus princípios quanto na prática.

2. *Siksa-gurus* fora da ISKCON

Tão liberalmente quanto Srila Prabhupada dividia sua autoridade dentro da ISKCON, ele era igualmente reservado ao dividi-la com qualquer um de fora da ISKCON – especialmente com aqueles que poderiam, ou gostariam de, exercer autoridade espiritual sobre seus discípulos. Embora a história seja um pouco complicada, aqueles que eram próximos a Prabhupada lembrarão, sem exceção, seus fortes sentimentos contrários a devotos tomando instruções provenientes de fora.

No início de 1967, antes de seu primeiro retorno à Índia, Srila Prabhupada indicou que ele não era a favor de Vaisnavas fora da ISKCON tomando seu lugar nem agindo como seus sucessores. Por quê? Sua Divina Graça não sentia que outros poderiam ou deveriam representá-lo. Ele disse claramente¹⁰: “Se essa pessoa disser apenas uma

4 Prabhupada escreveu: “Esta nossa posição de subordinação deve sempre ser mantida e devemos sempre oferecer respeito a nossos devotos puros que estão ocupados em serviço devocional ...” (carta, Montreal, 19 de agosto de 1968) e “[Prahlada] considerava seus professores, mestres espirituais e irmãos espirituais mais velhos tão bons quanto a Suprema Personalidade de Deus.” (SB 7.4.32)

5 Prabhupada escreveu: “agora alguns de nossos líderes como você, Brahmananda, Tamala, etc, devem ser muito cuidadosos ao treinar os irmãos espirituais mais novos nos tipos adequados de orações, mantendo fé completa em Krsna e no Mestre Espiritual.” (carta, Londres, 31 de outubro de 1969)

6 Carta, Los Angeles, 7 de julho de 1974.

7 Aula do Bg. Honolulu, 4 de julho de 1974.

8 Carta, New Vrindavana, 20 de julho, 1974.

9 Prabhupada escreveu: “Todos os membros do GBC devem ser *gurus* instrutores. Eu sou no [sic] *guru* iniciador, e vocês devem ser os *gurus* instrutores ensinando aquilo que estou ensinando e fazendo o que eu faço.” (carta, Detroit, 4 de agosto de 1975)

10 A declaração seguinte reitera que o *siksa-guru* deve ser um representante transparente e

palavra diferente do que estou dizendo, haverá grande confusão entre vocês.¹¹”

Nos anos seguintes, os devotos da ISKCON começaram a viajar para a Índia sem nenhum outro lugar para ficar que não as mathas dos irmãos espirituais de Prabhupada. Em 1969, quando um discípulo queria tomar *siksa* de um dos irmãos espirituais de Prabhupada de Vrndavana, Srila Prabhupada desaprovou¹². Considerando as circunstâncias¹³, Srila Prabhupada recomendou outro irmão espiritual, um que se mostrava mais qualificado¹⁴. Embora na época Srila Prabhupada escrevesse referindo-se a este irmão espiritual em termos entusiasmados, mais tarde, em 1974, ele escreveu o contrário¹⁵, indicando que a instrução anterior havia sido circunstancial.

É inegável que a instrução de 1969 era específica, enquanto a instrução posterior, de 1974, era geral (“... minha instrução a todos vocês ...”) e era seguida de uma extensa explicação. Eu reproduzo porções relevantes da carta de 1974 logo abaixo:

“Então é melhor não se misturar com meus irmãos espirituais muito intimamente porque ao invés de inspirar nossos estudantes e discípulos, eles podem às vezes poluí-los. ... Essa tentativa já foi feita anteriormente, especialmente M e T e B, mas de um jeito ou de outro resolvi a situação. Isto está acontecendo. Devemos ser muito cuidadosos com eles e não nos misturarmos. Esta é minha instrução a todos vocês. Eles não podem nos ajudar em nosso movimento, mas são muito competentes em atrapalhar nosso progresso natural. Então, temos que ser muito cuidadosos com eles.”¹⁶ (carta, 28 de abril de 1974)¹⁷

conhecedor tanto do fundador-*acarya* quanto do *diksa-guru*.

¹¹ *Prabhupada-lilamrta* 26.

¹² Srila Prabhupada não o considerava qualificado para ser um *guru*, pois era ofensivo a Bhaktisiddhanta Sarasvati. Ele escreveu: “suspeito que você tenha o interesse de tomar instruções de algum *siksa-guru*, mas ... é meu dever indicar a você alguém que seja competente a agir como um *siksa-guru*. Este B, não sei se você sabe, foi rejeitado por Guru Maharaja. Então não posso recomendá-lo como *siksa-guru*.” (carta, Los Angeles, 31 de janeiro de 1969)

¹³ As circunstâncias eram: uma vez na Índia, seu discípulo precisava de alojamento; sendo impetuoso, sem ter nenhum associado sênior, ele poderia procurar em qualquer lugar. Portanto, Prabhupada sentiu-se obrigado a direcioná-lo.

¹⁴ Na mesma carta citada acima, Prabhupada escreveu: “Então se você estiver agindo seriamente ao tomar instruções de um *siksa-guru*, posso indicar você a alguém que é o mais competente de todos os meus irmãos espirituais. Este é S, que eu considero mesmo como meu *siksa-guru*, então o que dizer dos benefícios que você poderá ter com sua associação.” (carta, Los Angeles, 31 de janeiro de 1969)

¹⁵ Veja carta, Tirupati, 28 de abril de 1974.

¹⁶ Srila Prabhupada alerta seus seguidores a manter distância de seus irmãos espirituais. Uma vez que os discípulos de seus irmãos espirituais eram fiéis e influenciados por seus *diksa-gurus*, “também devemos ser muito cuidadosos” com esta associação, bem como com as gerações subsequentes de seus seguidores.

¹⁷ O prefácio das instruções de Prabhupada é: “Você está certo a respeito da veracidade de S. Mas em minha opinião ele é o melhor de todos. Ele é um velho amigo, e ao menos ele executa os princípios regulativos do serviço devocional. ... Mas S é responsável por desobedecer a esta ordem de Guru Maharaja ... ele e outros ... pensam que deve haver um *acarya*. ... Guru Maharaja ... falou abertamente: faça um GBC e conduza a missão. ... Quem pudesse obter sucesso e transformar-se em um *acarya* auto-refulgente seria automaticamente selecionado. ... Na verdade, dentre meus irmãos espirituais, ninguém é mais ...”

A conclusão da carta acima é que, exceto no contexto das formalidades institucionais, devotos não devem se ‘misturar’ com membros de outros grupos Vaisnavas¹⁸ – o que exclui claramente a hipótese de tomar *siksa* deles. Isto é mantido por meio de outras instruções em cartas¹⁹, conversas²⁰, significados²¹ – e pela ausência de qualquer tipo de direcionamento em sentido contrário²².

Na estimativa mais madura de Prabhupada, outros Vaisnavas de fora da ISKCON não poderiam representá-lo. Sem dúvida muitos Vaisnavas contribuíram bastante, mas a experiência já mostrou que *siksa* proveniente deles pode também “envenenar”²³ ou “poluir”²⁴ seus discípulos, algo que deveria ser evitado a qualquer custo.

3. Resumo

A política da ISKCON a respeito de aceitar *siksa-guru* foi universalmente compreendida no tempo de Prabhupada. Para *siksa*, os devotos da ISKCON deveriam aceitar seus irmãos e irmãs espirituais mais velhos como representantes de Prabhupada, mas eles não deveriam se aproximar de Vaisnavas de fora do rol de membros da Sociedade.

Por quê?

Porque Srila Prabhupada concluiu que alguém que não estivesse dedicado à sua missão, e não fosse treinado por ele, não poderia e não deveria representá-lo. Assim, grandes Vaisnavas de fora da ISKCON, a despeito de sua erudição, não devem ser *siksa-gurus* dos seguidores de Srila Prabhupada.

¹⁸ Nesta carta, Prabhupada está se referindo a aceitar *siksa* da Gaudiya Matha. O que dizer de diversos outros grupos Vaisnavas de fora da Gaudiya Matha? Deve-se lembrar que por força de uma linhagem espiritual comum – de Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura – a Gaudiya Matha e a ISKCON estão na mesma família espiritual ‘Sarasvata’. Outras linhas Gaudiyas, ou não-Gaudiyas, por definição, têm uma linhagem espiritual diferente, o que significa: fundador-*acarya* diferente, visões filosóficas diferentes, *sadhana* diferente, etc. Baseado na tradição de *siksa-guru*, seria um desafio extremo formular um argumento coeso sobre como os membros de tais *sampradayas* deveriam, mesmo teoricamente, agir como *siksa-gurus* de membros da ISKCON. Por exemplo, sobre a linha Gaudiya ‘*babaji*’, Prabhupada disse: “Patife. Esta é a má associação. Portanto digo que não siga esses assim-chamados Radha-kunda *babajis*. Nara-kunda *babaji*.” (carta, Vrindavana, 6 de setembro de 1976) Prabhupada também escreveu: “Recebi a informação que alguns de nossos devotos estão se misturando aos *babajis* de Vrindavana. Isso produziu tantos problemas entre nossos homens e mulheres que visitam Vrindavana.” (carta, Los Angeles, 7 de junho de 1976) Em outras palavras, se Srila Prabhupada não aceitava que seus irmãos espirituais fossem *siksa-gurus* para membros da ISKCON, então muito mais desqualificados eram aqueles de fora da família Sarasvata.

¹⁹ Veja carta, Bombay, 9 de novembro de 1975.

²⁰ Veja conversa, Los Angeles, 13 de julho de 1974.

²¹ Veja *Cc. Adi* 12.9, 12.

²² Enquanto Prabhupada instruiu discípulos a procurar orientação externa sobre a adoração às Deidades, cosmologia, realização de sua cerimônia *samadhi*, etc., tais orientações eram específicas e isoladas, e solicitadas por ele. Entretanto, Prabhupada nunca deixou instrução alguma para se aceitar *siksa* de Vaisnavas de fora da ISKCON.

²³ Veja carta, Calcutá, 25 de setembro de 1970.

²⁴ Veja carta, Tinjati, 28 de abril de 1974.

1. História

Em comparação com os desejos expressos de Srila Prabhupada, a história da ISKCON após seu desaparecimento não foi inteiramente coroada de êxitos. Este trabalho, entretanto, não foi feito para detalhar os sucessos ou falhas da ISKCON. Ao contrário, ele descreve aquelas páginas da história que, por sua influência, diluíram os princípios de *guru-tattva* tão bem estabelecidos por Srila Prabhupada.

Quase imediatamente após a partida de Srila Prabhupada, os devotos que ele havia pedido que dessem *diksa* caíram (dos onze devotos nomeados, apenas quatro não caíram). Outros devotos seniores, incluindo *sannyasis* e presidentes de templos, também quebraram seus votos ou desistiram de seu serviço devocional ao mesmo tempo. Estas quedas dos líderes da Sociedade, na ausência da orientação tranquilizadora de Srila Prabhupada, culminaram em uma era de incertezas.

Somando à confusão, os *siksa-gurus* oficiais da ISKCON, o GBC, cometeram graves enganos sobre a continuação de *diksa* e *siksa*²⁵. Então, no meio da década de 80, na tentativa de se retificar, o GBC se submeteu a uma reestruturação – com sucesso limitado. O GBC continuou a ‘reformatar’ a compreensão de *guru-tattva* com legislação, agradando a alguns críticos e deixando de inspirar a Sociedade.

O efeito acumulado destes atos foi nutrir uma falta de fé generalizada nos devotos líderes da ISKCON. Teriam realmente esses devotos a habilidade de servir como *siksa* ou *diksa-gurus*?

No início de 1979, alguns membros da ISKCON, sentindo falta de confiança em seus líderes, começaram a virar *gurus* por fora. Isso se tornou uma tendência, que continuou em diversos graus por toda a década de 80 e mesmo no início da de 90. No meio dos anos 90, o que havia iniciado como uma gota, a despeito da legislação do GBC tentando parar, gradualmente tornou-se uma enxurrada. Ex-membros eram agora afiliados a pelo menos meia dúzia de *gurus* Vaisnavas de fora da ISKCON. Uma vez que as leis do GBC proibiam que tais devotos servissem na Sociedade, os exílios mandaram pessoal e encheram seus rivais.²⁶

Este é um resumo da história.

2. Complicações com *siksa* tomados de fora da ISKCON

Os princípios de *guru-tattva* descritos anteriormente requerem que um *siksa-guru* represente apropriadamente o *diksa-guru* e o fundador-*acarya*. Como era de se esperar, devotos que aceitam orientação de fora da ISKCON encontraram contradições aos ensinamentos de Srila Prabhupada, à sua missão e até à sua posição espiritual – embora poucos o admitissem.

Aqui eu me sinto obrigado – embora relutantemente, e apenas por motivo de clareza – a iluminar duas amplas categorias de Vaisnavas que escrutinaram membros da

²⁵ Em 1978, o GBC comprometeu sua própria autoridade ao estabelecer um corpo de *gurus*, enquanto simultaneamente perdoava um explorador sistema de ‘*acarya* zonal’, fazendo com que a bênção de *diksa* fosse um direito inerente a poucos.

²⁶ Nos últimos cinco anos tem havido uma tendência a voltar-se aos *babajis* que Srila Prabhupada tanto criticou (e que tanto o criticaram)

ISKCON: (1) a Gaudiya Matha²⁷, e (2) todos os outros²⁸.

Existem diferenças entre a ISKCON e a Gaudiya Matha tanto no âmbito filosófico quanto no institucional. As diferenças filosóficas incluem a calorosamente contestada origem da *jiva*; as diferenças institucionais, a questão da liderança por um GBC.

Talvez tais diferenças pudessem ser desculpadas em nome de uma diversidade institucional. Mas a transgressão imperdoável e inesquecível da Gaudiya Matha tem sido a sistemática minimização da preeminência de Srila Prabhupada como um *acarya* completamente auto-realizado e auto-efulgente²⁹. Alguns dizem que os ensinamentos de Prabhupada são incompletos, outros, que sua Sociedade carece de substância; e outros ainda que seu conhecimento de *rasa-tattva* é imaturo. E isso é só uma parte.

Se as críticas da Gaudiya Matha soam brutais, as acusações de alguns Vaisnavas de fora da Gaudiya Matha são ainda mais mordazes³⁰. Eles condenam tanto a ISKCON quanto a Gaudiya Matha de serem partidos desviados, incapazes de distribuir a mensagem de Caitanya Mahaprabhu. Em vista desta absoluta condenação, há algum valor em meus apontamentos sobre as diferenças entre seus ensinamentos e os da ISKCON. Basta dizer que eles mesmos negam ser representantes de Prabhupada; de fato, eles ficariam até ofendidos com a idéia.

Tendo ouvido o que relatei, qualquer membro honesto da ISKCON poderá concluir que aceitar *siksa* de fora da sociedade é um obstáculo intransponível para sua vida espiritual.

3. Resumo

Enquanto escrevia sobre os difamadores da ISKCON, evitei citar nomes individualmente; mantive as generalizações. E, para ser justo, a oposição à Sociedade não está em todos os membros da Gaudiya Matha, nem em todos os outros Vaisnavas de fora da ISKCON.

Entretanto, diversos Vaisnavas abertamente rivalizam com a atual liderança da ISKCON, seus *gurus*, e o legado de Srila Prabhupada. E a história tem mostrado que sempre que um membro da ISKCON toma *siksa* fora da sociedade ocorre, como Prabhupada havia predito, rupturas em sua missão.

Assim, para responder à pergunta: "Dentre quais Vaisnavas os membros da ISKCON devem tomar *siksa*?", a resposta continua sendo: "Apenas daqueles que estão

²⁷ O termo "Gaudiya Matha" é usado aqui para identificar os diversos grupos remanescentes sob a bandeira da instituição de Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura de mesmo nome.

²⁸ Outras categorias de Vaisnavas incluem: os *babajis*, particularmente os do Radha-kunda; eruditos de Vrindavana; e devotos de outras *sampradayas*.

²⁹ Este já era um fenômeno durante a época de Srila Prabhupada, como Prabhupada escreveu: "Talvez você seja o meu único irmão espiritual que aceita meu humilde serviço à causa de Guru Gauranga. Todos os meus outros irmãos espirituais são muito invejosos, como posso ver por seus comportamentos." (carta, Bombay, 2 de dezembro de 1970) E em seu último ano, ele disse: "Assim como nossos irmãos espirituais. Eles têm inveja. O que eu fiz a eles? Estou cuidando de meus negócios, tentando servir meu Guru Maharaja. Mas eles têm inveja porque sou tão opulento." (conversa, Bombay, 8 de janeiro de 1977)

³⁰ Alguns *babajis* e *sadhus* argumentam que tanto a ISKCON quanto a Gaudiya Matha são incapazes de comunicar o *siddhanta* e as práticas da *sampradaya*. Entre suas objeções, eles argumentam que Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura desviou-se dos ensinamentos do *parampara* ao ignorar o processo de *siddha-pranali* e misturar o presente de *raganuga-bhakti* de Caitanya Mahaprabhu com *vaidhi-bhakti*.

PARTE TRÊS

Perguntas e Respostas

Introdução

A Parte Um deste trabalho apresentou a tradição do *siksa-guru*. A Parte Dois recontou a adaptação que Srila Prabhupada fez dessa tradição para a ISKCON, juntamente com uma breve história da erosão que ocorreu após sua partida. Concluí com um alerta: “Não aceite *siksa* de fora da Sociedade.”

Críticos irão argumentar: “Fazer tal declaração absolutista em uma Sociedade onde a fé é permanentemente baixa; uma Sociedade na qual os princípios de *guru-tattva* são remendados com especulações; uma Sociedade cujos membros estão fugindo, ou morrendo de apatia; uma sociedade que está obviamente com problemas e necessitando seriamente de ajuda – é um absurdo.” Esta linha de dúvida é compartilhada por muitos devotos, especialmente quando, fora da ISKCON, eruditos, e respeitáveis Vaisnavas seniores vêem mais que uma ajuda à Sociedade – o que providenciaria a eles livre acesso a seus membros.

Esta Parte Três representa as dúvidas daqueles que acreditam que a ISKCON não deve ser insular até a morte, e minhas respostas, onde mantenho firmemente que a liderança da ISKCON deve erguer-se na ocasião. Eles devem fazer isso sem comprometer nem os desejos de Prabhupada nem as tradições Vaisnavas – que concluem juntamente que os Vaisnavas de fora não podem ser aceitos como instrutores para os membros da ISKCON. Esta conclusão, sinto lembrar, é a realidade. Vaisnavas de fora da ISKCON não representam nem irão representar Srila Prabhupada – que dizer os *diksa* ou *siksa-gurus* da Sociedade.

Pergunta 1: Como todos os *sastras*, os livros de Srila Prabhupada recomendam associação com devotos¹, especialmente aqueles avançados. Por que então deveríamos restringir tais devotos de tomar *siksa* fora da ISKCON?

Resposta: É um fato: o primeiro elemento da vida espiritual é *sadhu-sanga*², sem o qual os membros da ISKCON irão perecer³.

Mas o assunto não é a associação com *sadhus*, nem com quais *sadhus* se associar.

Assim como Srila Prabhupada nos ensinou a nos associarmos com Vaisnavas (alguns dos quais ele especificou), ele também ensinou a *não* nos associarmos com certos Vaisnavas⁴. Sobre *sadhu-sanga*, então, Prabhupada deu tanto instruções genéricas quanto específicas.

Assim, um discípulo não deve selecionar quais instruções seguir e quais não

1 “Se alguém deseja seu real bem-estar, deve se associar com devotos e pessoas santas, e assim retificar a condição material de sua vida.” (SB 10.4.44, sign.)

2 Veja *Cc. Madhya* 22.128.

3 Em uma conversa, Prabhupada disse: “então cante o *mantra* Hare Kṛṣṇa. É um método muito simples – mas ninguém pode praticar sem a associação dos devotos. Ninguém pode seguir do lado de fora.” (conversa, Melbourne, 23 de abril de 1976)

4 Veja carta, Los Angeles, 31 de janeiro de 1969

seguir⁵. Seu dever é conciliar meticulosamente todas as instruções de Srila Prabhupada, carregando-as como sua vida e alma.

Portanto, a solução para estas duas instruções – procurar associação avançada, mas não fora da ISKCON – é procurar associação avançada dentro da ISKCON⁶. Claro que isso obriga os líderes da ISKCON a providenciar uma qualidade de associação que supra as necessidades dos devotos sinceros (para aqueles que duvidam que tais líderes existam na ISKCON, veja a resposta à Pergunta 9).

Pergunta 2: Mas, mesmo enquanto estava presente, Srila Prabhupada instruiu devotos a procurarem orientação fora da ISKCON⁷.

Resposta: Há dois tipos de circunstâncias nas quais Prabhupada orientou seus seguidores a sair em busca de instrução:

- 1) nos primeiros dias na Índia, quando os devotos não tinham suas próprias acomodações;
- 2) quando ele ou eles precisavam de informações específicas que beneficiariam a Sociedade.

Anteriormente, eu apresentei o primeiro tipo de circunstância⁸, na qual Srila Prabhupada levou a um Vaisnava sênior alguns devotos sozinhos na Índia, um deles particularmente mal associado. O *siksa* que eles receberam, entretanto, pela própria admissão de Prabhupada, mostrou ser contraproducente para toda a Sociedade⁹. Na estimativa de Prabhupada, mesmo os Vaisnavas que ele recomendara estavam invejosos de seu sucesso e conspiravam sistematicamente contra ele¹⁰. Portanto, Prabhupada deu sua orientação geral: “não se misturem com eles,” e nunca mudou esta instrução até o fim – e assim ela permanece como uma ordem.

No segundo tipo de circunstância, Srila Prabhupada enviou discípulos como mensageiros para adquirir, apenas por seu interesse, informações ou orientações sobre

5 Tal seletividade leva a uma argumentação sem fim; por outro lado, informações contraditórias são a base de outras posturas ecléticas igualmente relevantes. Assim, julgamento conclusivo pode ser baseado apenas em um processo que resolva todas as informações de uma maneira compreensível.

6 Srila Prabhupada escreveu: “Sem a associação dos devotos, uma pessoa não pode avançar com consciência de Kṛṣṇa. Para tanto, nós estabelecemos a Sociedade Internacional para a Consciência de Kṛṣṇa. De fato, quem quer que viva nesta Sociedade automaticamente desenvolve consciência de Kṛṣṇa.” (SB 4.12.37, sign.)

7 Veja conversa, Vrndavana, 8 de outubro de 1977, onde Prabhupada instrui devotos a tomar orientações sobre como fazer sua cerimônia de *samadhi*.

8 Veja a Parte Um, *Após o Desaparecimento de Prabhupada*, seção 2: Complicações com *siksa* aceitos de fora da ISKCON.

9 Prabhupada escreveu: “A respeito dos efeitos venenosos em nossa Sociedade, é um fato e eu sei de onde essa árvore venenosa brotou e como ela afeta praticamente toda a Sociedade de forma muito perigosa.” (carta, Calcutá, 2 de setembro de 1970) “... e nesse ponto eles querem envenenar toda a Sociedade – isso agora está claro.” (carta, Calcutá, 25 de setembro de 1970)

10 Prabhupada disse: “Assim como XX... Eles são invejosos. O que eu fiz a eles? Estou seguindo commeus negócios, tentando servir meu Guru Maharaja.” (conversa, Bombay, 8 de janeiro de 1977)

um determinado assunto¹. Mas aceitar orientação limitada sobre um propósito autorizado por Srila Prabhupada é muito diferente de aceitar *siksa* regularmente e por muito tempo, cujo resultado certamente seria o compromisso pessoal com um *guru* que não tem fidelidade a Srila Prabhupada.

Exemplos do consenso de Srila Prabhupada quanto a instruções externas são restritos e específicos². Tais endossos limitados dificilmente podem ser comparados com uma licença irrestrita para aceitar *siksa-gurus* fora da ISKCON.

Pergunta 3: Tanto as instruções gerais de Srila Prabhupada de associação com Vaisnavas quanto seu alerta específico para evitar certos Vaisnavas de fora da ISKCON podem ser cumpridas sem separar a ISKCON do resto do mundo Vaisnava. Como? Pela associação apenas com aqueles Vaisnavas de fora da ISKCON que representem perfeitamente Prabhupada.

Resposta: Este argumento parece ser uma conseqüência lógica de minhas respostas às Perguntas 1 e 2; de fato, Srila Prabhupada manteve essa idéia nos primeiros dias da Sociedade³. Mas, admito humildemente, depois não⁴.

Além disso, a respeito de sua partida, Prabhupada não disse: “Infelizmente há muitos Vaisnavas com inveja de mim. Evitem-nos. – Mas encontrem aqueles que não sejam invejosos, aqueles que compartilham de meu humor missionário, aqueles que já leram meus livros, aqueles que concordam com nossos ensinamentos, e aqueles que não possuam uma agenda independente do serviço à ISKCON – esses vocês podem aceitar como *siksa-guru*.”

E se ele tivesse dito isso, qual seria a maneira de descobrir, fora da ISKCON, Vaisnavas que fossem representantes dignos de Prabhupada?

Vaisnavas de fora podem proclamar conhecer Prabhupada, mas a história do trato com eles, seus seguidores, ou ambos, testemunha em contrário. Como os membros da ISKCON conheceriam um Vaisnava em particular sem cultivar uma relação com ele, e como, tendo cultivado tal relação, poderiam evitar compromisso?

E, para Srila Prabhupada, a experiência mostrou que quanto mais seus discípulos se envolviam com outros Vaisnavas, mais menosprezavam sua posição, mais confusos ficavam, e arriscavam a pregação de sua ISKCON. Tal cenário não mudou nos dias atuais. O mesmo fenômeno se repete, pondo em dúvida a idéia que algum Vaisnava de

¹ Por exemplo, para o planetário de Mayapur, Srila Prabhupada orientou devotos a angariar informações sobre a estrutura do universo; e ao se preparar para sua partida, ele procurou orientação sobre o processo de realizar sua cerimônia de *samadhi*.

² Srila Prabhupada cita o processo de “como agarrar um grande peixe sem se molhar.” (carta, Bombay, 25 de dezembro de 1972) Parece ser a lógica de conseguir ajuda sem ser influenciado ou excessivamente obrigado por aquele que dá a ajuda.

³ Srila Prabhupada repetidamente convidou outros Vaisnavas para unirem-se à ISKCON cooperando com ele. Por exemplo: “Com este objetivo, tentei convidar ... para trabalharmos juntos ... primeiro K, depois B, então T, mas não consegui obter nenhuma cooperação.” (carta, Nova York, 16 de maio de 1966)

⁴ Com o passar do tempo, Prabhupada tornou-se indiferente ao trabalho cooperativo: “Sobre cooperação com meus irmãos espirituais, não é um assunto muito urgente. Até agora, meus irmãos espirituais evitaram regularmente cooperar comigo e pela graça de meu Mestre Espiritual, as coisas ainda assim seguem em frente. Então, cooperação ou não-cooperação...” (carta, Gorakpur, 23 de fevereiro de 1971)

fora possa ser encontrado para beneficiar a ISKCON como *siksa-guru*.

Embora eu tenha depreciado a possibilidade de encontrar um *siksa-guru* adequado fora da ISKCON, não condeno nenhuma grande alma que esteja ocupada no serviço a Krsna. De fato, entendo que certas diferenças entre Prabhupada e outros Vaisnavas possam ser de natureza transcendental¹⁵. De qualquer forma, entretanto, o fato continua imutável desde há 35 anos, nem Srila Prabhupada nem seus seguidores conseguiram uma ponte satisfatória para superar essas diferenças.

A busca por *siksa-gurus* adequados fora da Sociedade já criou danos suficientes para a ISKCON e relações inter-Vaisnavas para garantir a solução tão evidente de simplesmente seguir a ordem de Prabhupada¹⁶. Isto evitará ofensas a Srila Prabhupada bem como ofensas a outros Vaisnavas.

Pergunta 4: O *sastra* diz que os irmãos espirituais do *guru* devem ser tão respeitados quanto o *guru*¹⁷. Não seria uma evidência de que, como no passado, membros da ISKCON tomavam instruções de Srila Prabhupada, eles agora devem tomar instruções de seus irmãos espirituais (ou outros Vaisnavas seniores)?

Resposta: Não. O respeito igualmente oferecido aos irmãos espirituais do *guru* deve ser conciliado com o respeito à ordem do *guru* – neste caso, a ordem de Srila Prabhupada: “Não se misturem com eles.” Portanto, aos irmãos espirituais de Srila Prabhupada, seus seguidores devem oferecer o respeito que é devido a Vaisnavas seniores e não falar disparates¹⁸ sobre eles. Mas Prabhupadanugas também não devem ouvir destes seniores. Respeito pelo irmão espiritual do *guru* não dignifica desrespeitar a ordem do *guru*.

Um irmão espiritual do *guru* não é visto de forma alguma como o próprio *guru*¹⁹. Há diferenças assim como há individualidade. Respeitar igualmente não significa ter a mesma importância na vida do discípulo. O *sastra* declara: “... em todas as circunstâncias, todos os Vaisnavas merecem respeito assim como a pessoa oferece respeito a seu próprio mestre espiritual. Entretanto, com o corpo, a mente e as palavras, a pessoa serve apenas seu próprio mestre espiritual.”²⁰

Pode-se mesmo oferecer duas vezes respeito ao *guru* do *guru*, mas ainda assim a pessoa depende da misericórdia de seu próprio *guru* para progredir em vida espiritual.²¹

Portanto, ao oferecer o devido respeito aos irmãos espirituais de Srila Prabhupada e outros Vaisnavas seniores, não é necessário ficar ouvindo suas instruções.

¹⁵ Prabhupada escreveu: “Ele guarda um rancor contra meu Guru Maharaja e mesmo se for transcendental, irá gradualmente parecer mundano a nossos olhos.” (carta, Los Angeles, 25 de dezembro, 1973)

¹⁶ “Devemos ser muito cuidadosos com eles e não nos misturarmos. Esta é minha instrução para todos vocês.” (carta, Tirupati, 28 de abril de 1974)

¹⁷ Prabhupada escreveu: “... deve-se respeitar os irmãos espirituais do mestre espiritual tanto quanto se respeita o próprio mestre espiritual.” (Cc. *Adi* 5.147, sign.)

¹⁸ Prabhupada disse: “Vocês não devem criticar os superiores ...” (aula do SB, Vrndavana, 8 de novembro de 1976)

¹⁹ Srila Prabhupada disse: “ ‘Meu mestre espiritual não era um mestre espiritual qualquer.’ Então ele fez uma pausa e, enxugando as lágrimas de sua face, disse em uma voz ainda mais embargada: ‘Ele me salvou.’” (Srila Prabhupada-lilamrta 26)

²⁰ *Krsna-bhajanamrta* 50.

²¹ *Veia Krsna-bhajanamrta* 54

Pergunta 5: Srila Prabhupada tentou recrutar outros Vaisnavas seniores para trabalhar na ou com a ISKCON. Como, então, eles poderiam não ser qualificados a atuar como *siksa-gurus*?

Resposta: A pergunta contém a resposta em si mesma. Como? Porque na verdade nenhum Vaisnava esteve ao lado de Srila Prabhupada. Portanto, nenhum pode ser qualificado como *siksa-guru*.

Se algum outro Vaisnava sênior tivesse aceitado o convite de Srila Prabhupada para trabalhar na ISKCON, teria que aceitá-lo como fundador-*acarya*²² e representá-lo. Isso teria feito dele um membro regular, completamente qualificado a oferecer *siksa*.

Por outro lado, havia alguns Vaisnavas que embora não se juntassem à ISKCON, ao menos trabalhavam com ela, e Srila Prabhupada avisou-os de que eles teriam autoridade apenas em proporção à sua pregação²³. Isso poderia dar autoridade consideravelmente maior aos discípulos de Prabhupada que apenas instruir de acordo com o interesse dele – dificilmente a relação que alguém poderia esperar entre *siksa-gurus* e seus discípulos.

Mas esta é uma dúvida apenas teórica, pois a realidade é que, a despeito das diversas propostas²⁴ de Prabhupada, nenhum Vaisnava sênior aceitou sua oferta de trabalhar na ou juntamente com a ISKCON.

Pergunta 6: Em seus últimos dias, Srila Prabhupada desculpou-se com outros Vaisnavas por havê-los ofendido durante suas pregações. Ele afirmou que a guerra com seus irmãos espirituais estava acabada. Essas declarações levam a crer que Prabhupada havia finalmente acabado com a política de isolamento da ISKCON e antecipado a interação harmoniosa entre seus discípulos e Vaisnavas seniores fora da ISKCON.

Resposta: Quem pode acreditar seriamente que Srila Prabhupada teria verdadeiramente cometido ofensas? Mesmo alguns daqueles com quem ele se desculpou²⁵ rejeitaram essa idéia²⁶. As desculpas de Prabhupada, portanto, sintetizavam o espírito humilde de um verdadeiro Vaisnava, fazendo o que todo devoto faz antes de deixar este mundo; suas desculpas não contradizem suas declarações anteriores²⁷.

²² Em resposta a uma carta, Prabhupada escreveu: "... você escreveu dizendo: 'Está claro para mim que você é um *acarya* enormemente poderoso no mundo Vaisnava da atualidade.' Às vezes S. diz algo assim. Então, na verdade, se vocês têm essa impressão, vamos trabalhar conjuntamente." (carta, Vrindavana, 9 de novembro de 1976)

²³ Em uma conversa com Srila Prabhupada, um devoto comentou: "Me lembro de uma carta que eles escreveram para o senhor em Los Angeles, em 1969. O senhor respondeu 'Sim, irei unir-me, mas uma vez que eu preguei em onze partes de cada doze do mundo, terei onze homens me representando, e você poderá ter um.'" (conversa, Bombaim, 22 de abril de 1977)

²⁴ No final de 1976, Srila Prabhupada escreveu: "Então, na verdade, se vocês têm essa impressão, vamos trabalhar conjuntamente." (carta, Vrindavana, 9 de novembro de 1976)

²⁵ Prabhupada disse: "Minha vida está chegando ao fim. É meu desejo que vocês todos perdoem meus erros. ... quando se está pregando, acontecem algumas disputas, alguns mal-entendidos. Talvez eu também tenha cometido ofensas como essas. Por favor, peçam a eles que me perdoem." (*Srila Prabhupada-lilamrta*, 54)

²⁶ Um outro Vaisnava disse a Prabhupada ao lado de seu leito: "Maharaja, você não cometeu ofensa alguma." (*Srila Prabhupada-lilamrta*, 54)

²⁷ Nos dizeres de Prabhupada: "Vocês podem me criticar, se estiverem certos. Mas não podem me criticar quando estiverem errados." (conversa, Vrindavana, 16 de março de 1974)

Os incrédulos citam uma declaração “A guerra acabou” – interpretando-a como se Srila Prabhupada quisesse que seus discípulos tomassem *siksa* de outros Vaisnavas. Entretanto, não há instruções que apoiem esse argumento. “A guerra acabou”, no caso, seria um cessar fogo dos desentendimentos verbais entre Prabhupada e seus irmãos espirituais. É o que eu entendo. *Aquela guerra acabou.*

Um comentário informal é bem diferente de uma instrução direta, como seria: “Eu disse muitas coisas sobre Vaisnavas fora da ISKCON, freqüentemente exagerando com a intenção de fazer vocês manterem o foco em minhas instruções. Agora que estou partindo, vocês precisarão de outros guias. Esqueçam o passado. Esqueçam o que eu disse. A guerra acabou. Podem tomar *siksa* de outros.”

E, se tivesse Prabhupada dado a instrução indicada acima, – uma orientação que contradiz anos de treinamentos – ele não a teria confiado à memória de uns poucos devotos. Não era assim que Prabhupada fazia as coisas.

Como Prabhupada *efetivamente* comunicava assuntos de importância vital? Ele

- 1) escrevia em seus livros;²⁸
- 2) repetia a instrução várias vezes;²⁹
- 3) escrevia uma carta aberta para a Sociedade,³⁰ ou
- 4) convocava uma reunião com o GBC, *sannyasis* e devotos seniores.³¹

Assim era Srila Prabhupada! Ele não era alguém que deixasse assuntos importantes pendentes por falta de informações ou comunicação. Se ele quisesse que os membros da ISKCON, após sua partida, tomassem *siksa* de Vaisnavas de fora do movimento, ele teria deixado isso explicitamente claro. E agora não teríamos o que argumentar.

Pergunta 7: Jiva Goswami declara que um *guru* que, cheio de inveja, proíbe seus discípulos de tomarem *siksa* de um Vaisnava superior deve ser rejeitado.

Não seria isso uma evidência que os *gurus* da ISKCON devem permitir que seus discípulos aprendam com Vaisnavas superiores de todas as linhagens? E, se eles não o fazem, não devem tais *gurus* ser invejosos, provando assim sua falta de qualificação? E se eles são invejosos, então por que os devotos da ISKCON não deveriam procurar os Vaisnavas de fora?

Resposta: Eu entendo que essa pergunta refere-se à passagem *vaisnava vidvesi cet* do *Bhakti-sandarbha* 238³². Srila Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura cita este mesmo

²⁸ Prabhupada considerava a história da Gaudiya Matha suficientemente importante para gravá-la no *Caitanya-caritamṛta*. (veja CC. *Adi* 12.8)

²⁹ Em cartas, aulas, conversas, especialmente sobre assuntos importantes, Prabhupada costumava se repetir, como em: “Eu repito minhas declarações para que vocês possam tomar o cuidado devido.” (carta, Nova York, 1º de junho de 1967)

³⁰ Quando Prabhupada queria *prasadam* disponível para todos os convidados que visitassem o templo, ele escreveu uma carta a todos os presidentes de templo. Veja carta, Calcutá, 18 de janeiro de 1977.

³¹ Quando, no verão de 1977, Prabhupada quis direcionar os devotos sobre o assunto de ficar ou partir (morrer), ele instruiu os devotos seniores e o GBC a discutir. (*Srila Prabhupada-lilamṛta*, 54)

³² Em sânscrito, temos: *vaisnava vidvesi cet parityajya eva. “guror api avilīptasye” ti smaranat, tasya vaisnava-bhava-rahitena vaishnavatena vaishnavanadītanoti vacana-visva bhava*

verso no *Prakṛta-jana-kanda* de seu Brahmana e Vaisnava, apresentado como se segue: “Se um assim-chamado *guru* tem inveja dos Vaisnavas, então deve-se rejeitá-lo, lembrando o verso *guror apy avaliptasya*.”³³ Ele fez esta citação para apoiar sua alegação de que um “assim-chamado *guru*”, que tem inveja dos Vaisnavas, não é um devoto: “para o bem estar de suas próprias vidas espirituais, seus discípulos devem rejeitá-lo sem hesitar.”³⁴

Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura traduziu a passagem *vaisnava vidvesi cet*: “Um *guru* assim invejoso carece do humor e do caráter de *Vṛndavana*, e o *sastra* recomenda que não se tome iniciação de um não-devoto (*avaishnavopadistena*)”³⁵. Conhecendo essa injunção das escrituras, um devoto sincero abandona tal *guru* falso. Se, após abandonar alguém que carece das qualidades de um verdadeiro *guru*, a pessoa fica sem orientação espiritual, sua única esperança é procurar um Vaisnava *maha-bhagavata* e servi-lo. Por oferecer constantemente serviço a um devoto puro, a pessoa certamente atingirá a mais elevada meta da vida.”

Aquí Srila Jiva Goswami enfatiza a qualidade geral de um *guru*: ele não é invejoso. Aqueles que têm inveja dos Vaisnavas puros devem ser rejeitados sem hesitação; eles não são Vaisnavas nem *gurus* – uma instrução muito direta.

Mas a interpretação segundo a qual se baseia a pergunta é bastante diferente. Ela opina que “porque o *guru* que tem inveja dos Vaisnavas puros proíbe seus discípulos de tomar *sikṣa* de outros Vaisnavas, todos os *gurus* que proíbem seus discípulos de tomar *sikṣa* de um Vaisnava puro é necessariamente invejoso e deve ser rejeitado.”

Tal rendição criativa não representa de maneira nenhuma Jiva Goswamipada. É como dizer: “Cães têm quatro patas; todos os outros animais que tiverem quatro patas serão cães.” Sinto muito, isso é apenas um desvio do raciocínio lógico.

Aplicado categoricamente a todos os *gurus* da ISKCON (o que inclui Srila Prabhupada) fica pior que um argumento tolo. Ele diminui os *gurus* da ISKCON e Srila Prabhupada e, ironicamente, é a verdadeira atitude que, de acordo com Jiva Goswami, é ofensiva aos Vaisnavas.

Este é o papel do fundador-*acarya*: definir códigos de comportamento para seus seguidores. E seus seguidores devem ser fiéis a esses códigos.

Quando a experiência provou repetidas vezes a integridade duvidosa de certos Vaisnavas, o fundador-*acarya* não pode ser chamado de invejoso quando, cheio de sabedoria e amor, impede seus discípulos de tomar abrigo nesses Vaisnavas. E quando um *dikṣa-guru*, preocupado com seus discípulos e seguindo a ordem de seu próprio *guru*, também proíbe seus discípulos de tomar *sikṣa* de certos Vaisnavas, ele está

Yathokta laksanasya sri-guror-avidyamanatayastu tasyaiva maha-bhagavatasyaikasya nitya-sevanam paramam sreyah. (Bhakti-sandarbha 238)

3³ “Um assim chamado *guru* viciado em satisfação dos sentidos e poluído pelo vício, que é ignorante e não tem capacidade de discriminar entre o certo e o errado, e que segue um processo diferente do serviço devocional puro deve ser abandonado.” (Mahabharata, Udyoga-parva 179.25)

3⁴ Bhaktisiddhanta Sarasvati Thakura escreveu: “Se alguém falha nesse ponto, incorrerá em pecado e se desviará do caminho da devoção.”

3⁵ “Alguém que obtém seu *mantra* de um *guru* que não é um devoto ou que está ocupado em gozo dos sentidos está condenado a uma vida no inferno. Tal pessoa deve imediatamente aproximar-se de um *guru* Vaisnava genuíno e novamente aceitar o *mantra* dele.” (*Hari-bhakti-vilasa* 4/366)

simplesmente cumprindo seu dever, não está sendo invejoso.

De fato, Srila Prabhupada – que todos aqueles que apresentam essas perguntas professam respeitar – considerou não seus discípulos, mas muitos Vaisnavas de fora da ISKCON como invejosos de si³⁶, um Vaisnava da mais alta ordem.³⁷

Mantendo as instruções acima de Jiva Goswami – aquela que diz que os Vaisnavas invejosos devem ser rejeitados – Srila Prabhupada fez exatamente isso: ele rejeitou aqueles que tinham inveja dele. E indicou que qualquer um com uma mentalidade dessas deveria ser semelhantemente rejeitado. Este, então, deve ser o humor dos seguidores bona-fide de Srila Prabhupada: ao invés de correr para tais pessoas invejosas procurando por *siksa*, – apesar de sua elevação aparentemente alta – deve-se rejeitar sua associação. Muito me espanta que esse ponto tão evidente pareça escapar daqueles que levantam estas dúvidas.

Pergunta 8: Parece que Srila Prabhupada instruiu ao menos alguns Vaisnavas seniores a ajudar seus discípulos após sua partida. Isso não indica que eles poderiam ser *siksa-gurus* para os membros da ISKCON?

Além disso, não é possível que um deles possa ser o sucessor auto-refulgente de Srila Prabhupada, assim como Prabhupada foi o sucessor auto-refulgente de Bhaktisiddhanta Thakura?

Resposta: Fontes de primeira-mão testemunham que Prabhupada pediu a ao menos um Vaisnava sênior que cuidasse de seus seguidores³⁸. Essas mesmas fontes, entretanto, confirmam que o pedido foi breve e claramente não foi um convite para ser *siksa-guru*, apenas um bem-querente.

Essa explicação está de acordo com outra evidência: Srila Prabhupada não deu instruções de haver dotado de poder nenhum Vaisnava de fora da ISKCON para ser um *siksa-guru*, que dirá seu sucessor.

A própria idéia de um sucessor é contrária às especificações da Sociedade³⁹. Nem há nada escrito ou falado que indique um sucessor; na verdade, era a opinião de Srila Prabhupada que dentre os Vaisnavas que ele conhecera, nenhum era qualificado para ser

36 Srila Prabhupada disse: “Então esses patifes ... estão com inveja ... O que ele escreveu? B. veja bem que tipo de homens eles são. Eles não são nem mesmo seres humanos comuns. Eles têm inveja de mim, e o que dizer de fazer um julgamento por estimativa? Eles são invejosos. Inveja desqualifica imediatamente um Vaisnava, imediatamente. Ele não é nem um ser humano.” (conversa, Johannesburg, 16 de outubro de 1975)

37 Em seus livros, Prabhupada escreveu: “Infelizmente estamos rodeados de irmãos espirituais neófitos que não apreciam a extraordinária atividade de espalhar a consciência de Krsna por todo o mundo. Eles simplesmente tentam nos trazer à plataforma deles, e tentam nos criticar sob todos os aspectos.” (O néctar da instrução 6, sign.)

38 Dois devotos presentes ouviram a conversa.

39 Prabhupada moldou a ISKCON de acordo com o desejo de Bhaktisiddhanta Thakura, o que ele explicou em uma carta: “... na noite anterior à sua morte, ele falou diversas coisas, mas nunca mencionou um *acarya*. Sua idéia era que um *acarya* não deve ser nomeado dentre o corpo de governo. Ele falou abertamente para você fazer um GBC e conduzir a missão. Então sua idéia era que entre os membros do GBC, o que poderia vir a ser um exitoso e auto-refulgente *acarya* seria automaticamente selecionado.” (carta, Tirupati, 28 de abril de 1974) Portanto, se devesse haver um *acarya*, ele não se auto-proclamará; ele seria originário dos membros do GBC, e de nenhum outro lugar.

*acarya*⁴⁰.

Isso sugere que para um Vaisnava de fora da ISKCON poder tomar o lugar de *acarya*, ele seria obrigado a providenciar evidências irrefutáveis de seu pedido. E tal evidência deve ser de qualidade superlativa, conforme indicado na resposta anterior (da Pergunta 7). Não é dever da ISKCON desaprovar a teoria da sucessão. Até que haja evidências irrefutáveis a seu favor, nós iremos presumir que não há *siksa-guru* sucessor de Srila Prabhupada.

Pergunta 9: Considerando a queda de tantos *gurus* da ISKCON e a desorganização da Sociedade, poderia mesmo ser dito que membros da ISKCON podem oferecer orientação suficiente?

Resposta: Esta pergunta argumenta “a lógica das sobras”⁴¹, que se traduz como: a ISKCON está com problemas, e uma vez que não há *gurus* qualificados na Sociedade, os devotos que sentirem necessidade devem aceitar *siksa* (e *diksa*) de Vaisnavas de fora.

Esta pergunta é construída sobre duas hesitações fundamentais. A primeira é o conceito errôneo de que a desordem em algumas áreas da ISKCON é um sinal de fracasso espiritual. A segunda é a que diz que por causa de alguns *gurus* da ISKCON que se mostraram desqualificados, todos os *gurus* da ISKCON são mesmo desqualificados.

Argumentar que estes problemas da Sociedade são sinal de fracasso é ingenuidade⁴². Por exemplo, Srila Prabhupada escreveu que mesmo a desordem que costumava acompanhar o falecimento de um *acarya* pode ser retificada pelos esforços de seus seguidores sinceros⁴³.

É um paradoxo que certos Vaisnavas condenem o empenho da ISKCON, tendo suas próprias sociedades transitado por problemas parecidos no passado, e talvez até no presente. E se esses mesmos Vaisnavas que, na opinião de Srila Prabhupada, eram os responsáveis pelo caos em suas próprias organizações⁴⁴, fossem agora qualificados a

⁴⁰ Em uma carta, Prabhupada escreveu: “Na verdade, entre meus irmãos espirituais, nenhum é qualificado a se tornar *acarya*.” (carta, Tirupati, 28 de abril de 1974)

⁴¹ *Parisesya-nyaya*, quer dizer “a lógica das sobras”, ou pela eliminação das evidências insatisfatórias, a que sobrar é correta.

⁴² Srila Prabhupada zombava da idéia de perfeição, mesmo na ISKCON: “então não devemos esperar que em cada lugar haja uma Utopia. Na verdade, isso é impersonalismo. As pessoas não devem esperar que nem mesmo na Sociedade para a Consciência de Krsna haverá uma Utopia. Porque os devotos são pessoas, e assim sempre haverá alguma falha. ...” (carta, Bombaim, 4 de fevereiro de 1972)

⁴³ Comentando o *Srimad Bhagavatam*, Prabhupada escreveu: “O *acarya*, o representante autorizado do Senhor Supremo, estabelece esses princípios (religião), mas quando ele desaparece, as coisas voltam a ficar fora de ordem. Os discípulos perfeitos do *acarya* tentam consertar a situação seguindo sinceramente as instruções do mestre espiritual.” (SB 4.28.48, sign.)

⁴⁴ Referindo-se ao tumulto causado em outra sociedade, Prabhupada escreveu: “Então S e seus dois cavalheiros associados desautorizados selecionaram um *acarya* e mais tarde isso provou ser um erro.” (carta, Tirupati, 28 de abril de 1974) Prabhupada também escreveu: “Desrespeitando a ordem do mestre espiritual de formar um corpo governamental e executar atividades missionárias ... as duas facções não-autorizadas entraram em litígio que ainda está acontecendo após quarenta anos, sem decisão alguma.” (Cc. *Adi* 12.8, sign.) Prabhupada disse: “Esse T é desnecessariamente invejoso, a vida toda lutando, lutando, lutando na corte e morreu. Simplesmente planejando.” (conversa Bombaim 8 de janeiro de 1977)

tornar-se *gurus*, então por que não avaliar os devotos da ISKCON pelo mesmo padrão?

O segundo detalhe da pergunta é o pressuposto de que todos os *gurus* da ISKCON são caídos. A integridade intelectual pede que essas pessoas que fazem tal afirmativa providenciem evidências satisfatórias que as ampare, e na ausência destas, tal declaração é meramente fogo de palha, não devendo ser levada a sério. O argumento é uma generalização e não do tipo geralmente encontrado entre Vaisnavas caridosos. Srila Prabhupada, embora crítico dos grupos Vaisnavas, raramente questionava o direito de outros de serem *gurus*.

Assim como a desordem institucional não é um monopólio da ISKCON, da mesma maneira *gurus* caídos também não são. A maioria das organizações Vaisnavas tem alguma história de desvios e quedas; assim, isso parece não ser um motivo para segregar a ISKCON⁴⁵.

Além disso, a evidência que apóia os *gurus* da ISKCON não pode ser ignorada. Essa evidência é a satisfação dos devotos da ISKCON por todo o mundo com a orientação de seus *gurus*.

Então alguém poderia argumentar: "Mas esses *gurus* também podem cair!"

A este argumento, Prabhupada respondeu: "Não, este argumento não é muito forte. É como um alimento recém preparado, está fresco. Mas se alguém argumentar que se ele ficar quatro dias exposto ao tempo, ficará ruim, isso é meramente suposição. Agora está fresco. Nós o aceitaremos fresco. O que acontecerá no futuro, não vem ao caso. No futuro, todos podem cair e todos podem se elevar. Mas temos que levar em conta apenas a situação atual, o que acontece no presente."⁴⁶

É lógico argumentar que Srila Prabhupada era dotado de poder para espalhar a consciência de Krsna por todo o mundo, mas incapaz de produzir um único discípulo qualificado para carregar seu legado?⁴⁷ Difícilmente! Embora a acusação seja dirigida aos discípulos de Prabhupada, ela também desacredita o próprio Srila Prabhupada!

Eu gostaria de alertar um fato sobre os Vaisnavas de fora que posam como *siksa-gurus* de devotos da ISKCON. Seus seguidores os comparam com os *gurus* da ISKCON, promovendo-os como luminárias espirituais e panacéias para os males da ISKCON. Ainda assim, tais Vaisnavas e seus seguidores parecem fazer nada além de se apropriar de membros já convertidos da ISKCON. Por que eles se concentram apenas na ISKCON, negligenciando as ilimitadas almas condicionadas que nunca ouviram falar em Krsna?⁴⁸ Afinal, Srila Prabhupada descreveu o sinal externo do avanço espiritual como a capacidade de converter os caídos ao Vaisnavismo⁴⁹.

⁴⁵ Em uma conversa, Prabhupada disse: "Então esse K ... há várias histórias longas ... Então ele morreu, seu fim foi assim ... sua esposa era uma prostituta comum, e ela matou a criança deles, e chocado ele tomou veneno e morreu. Esta era sua realização espiritual. Veja bem. (risos) E ele fora eleito chefe, e um dos que o apoiavam era S ..." (conversa, Tóquio, 18 de junho de 1976)

⁴⁶ Conversa, Londres, 11 de julho de 1973.

⁴⁷ Em uma conversa, Prabhupada disse: "similarmente, esses assim chamados *swamis* são impotentes. Eles não podem produzir nenhuma criança consciente de Krsna. Essa é a prova." (conversa, Melbourne, 20 de maio de 1975)

⁴⁸ Prabhupada define *uttama-adhikari* como: "Sempre pensando em Krsna, planejando como propagar o santo nome de Krsna, ele compreende que a única coisa que tem a fazer é difundir o movimento da consciência de Krsna em todo o mundo." (O néctar da instrução, 5, sign.)

⁴⁹ Prabhupada escreveu: "Srila Bhaktivinoda Thakura dá a entender sob o aspecto prático que se pode reconhecer um Vaisnava *uttama-adhikari* por sua capacidade de converter muitas almas

Pergunta 10: Como pode a ISKCON, com seus diversos *gurus* caídos e discípulos abandonados, ditar *guru-tattva* a Vaisnavas mais velhos que mantiveram celibato a vida inteira, grandes eruditos e devotos auto-realizados?

Resposta: A ISKCON não está, ao recusar sua oferta de *siksa*, ditando nada a eles. Na verdade, está afirmando sua lealdade a seu próprio fundador-*acarya*.

Embora os líderes da ISKCON possam ter cometido enganos, eles podem corrigir seus erros com a aplicação cuidadosa das instruções de Srila Prabhupada – evitando as instruções de outros. Uma vez que tiverem feito tais correções, as bênçãos de Srila Prabhupada sem dúvida elevarão a ISKCON à sua glória completa.

Essa total e exclusiva dependência das instruções de Srila Prabhupada pode não encontrar eco em outros Vaisnavas. Isso não é uma fraqueza da ISKCON, mas sim sua força. Além disso, os enganos dos líderes da ISKCON não comprometem as instruções de Srila Prabhupada. Seus enganos não anulam sua compreensão de *guru-tattva*, nem certificam a perfeição para os que não são da ISKCON.

Vaisnavas de fora da ISKCON podem ser auto-controlados, eruditos e realizados, entretanto, se sua *siksa* é diferente da de Srila Prabhupada – o que na opinião dele era – suas instruções eloqüentes contradizem o verdadeiro significado de *siksa*⁵⁰, e irão simplesmente causar angústia.

Prabhupada queria que estivéssemos convencidos de suas ordens, e como ele, que executássemos essas ordens sem a preocupação com a opinião dos outros; A ISKCON deveria seguir seu dever: “Não ligamos para os invejosos. Não ligamos. Nunca nos preocupamos com eles. Eu não ligo para ninguém, em momento algum, nem mesmo para meu G... Nem me preocupo agora. Continuarei como estava ... Por quê? Porque estamos cumprindo nosso dever. Isso é tudo. Sob a autoridade mais elevada. Não precisamos temer.”⁵¹

Pergunta 11: A política da ISKCON não apenas proíbe tomar *siksa* fora, mas também proíbe outros Vaisnavas de dar aulas em seus templos. Certamente que convidar Vaisnavas para falar para os membros da ISKCON é a hospitalidade Vaisnava básica.

Resposta: Teoricamente, se convidados Vaisnavas seguem a etiqueta se comportando como convidados, o anfitrião Vaisnava segue a etiqueta de anfitrião – recebendo visitantes como representantes do Senhor. Uma vez que um convidado respeitoso nunca abusa do anfitrião, este oferece a ele um local para sentar, boa *prasadam*, *darsana* das Deidades – e, possivelmente, um convite para palestrar.

Mas convidados que não se comportam apropriadamente⁵², mesmo que sejam Vaisnavas, podem não ser bem-vindos sem restrição alguma. A Sociedade anfitriã não

caídas ao Vaisnavismo.” (O néctar da instrução, 5, sign.)

⁵⁰ Prabhupada disse: “Um *siksa-guru* que instrui contrariamente à instrução do mestre espiritual, não é um *siksa-guru*. É um demônio. ... *Siksa-guru* não significa falar algo contrário aos ensinamentos do *diksa-guru*. Ele não é um *siksa-guru*. Ele é um patife.” (aula do Bg, Honolulu, 4 de julho de 1974)

⁵¹ Conversa, Mayapur, 20 de fevereiro de 1977.

⁵² Aqui eu me refiro a outros Vaisnavas citados ao longo deste trabalho, cuja falta de aptidão ao representar Prabhupada, e cujas constantes críticas, diretas ou indiretas, fizeram deles convidados menos que bem-comportados.

precisa, em nome da etiqueta, submeter-se em prejuízo próprio. Esta é a prática entre as Sociedades Vaisnavas.⁵³

Srila Prabhupada uma vez expulsou seu próprio irmão espiritual⁵⁴. Mais tarde, Prabhupada apiedou-se, permitindo que o homem visitasse o templo, mas não desse aula⁵⁵. O que dizer de aulas de Vaisnavas de fora, Prabhupada não desejava sequer encontrar um de seus “infames” irmãos espirituais, a menos que este viesse visitá-lo⁵⁶. Esta é a história.

Infelizmente, os membros da ISKCON em geral não são treinados nas intrincadas regras da diplomacia inter-sociedades (tal coisa realmente existe), e então são facilmente intimidados por convidados inescrupulosos, que tomam vantagens para seus próprios propósitos – sinto informar. Portanto, Prabhupada queria que os líderes da Sociedade “vigiasses”⁵⁷ para proteger a Sociedade e seus membros.

Pergunta 12: Pode haver diversos detalhes da etiqueta Vaisnava, mas a essência é fazer o necessário. Nestes dias atribulados, a ISKCON deve aceitar a ajuda de seus bem-querentes.

Resposta: Concordo que a ISKCON deve se corrigir – mas sem nenhuma ajuda externa. O primeiro passo para a retificação deve ser identificar os fatores que contribuem para o distanciamento da ISKCON de seu ideal.

Um desses fatores, ironicamente, é a influência de Vaisnavas externos sobre membros da ISKCON. Como então, não importa o quão bem-intencionados, poderiam aqueles que são parte do problema virarem parte da solução?

⁵³ Através de sua própria história, as sociedades Vaisnavas desenvolveram um tipo de acordo que evita comprometer a fidelidade de seus membros e os valores de suas sociedades. Por outro lado, em seu próprio detrimento, os membros da ISKCON freqüentemente seguem uma política de tudo-ou-nada. Em seus últimos dias, Prabhupada formou o Fundo de Caridade Bhaktivedanta Swami (veja conversa, Vrndavana, 29 de outubro de 1977) para ajudar a unir a família Sarasvata, enquanto ao mesmo tempo alertava seus discípulos quanto aos riscos de se associar muito de perto. Ele esperava que os membros da ISKCON aprendessem a balancear suas associações.

⁵⁴ Quando, sob a instigação de um irmão espiritual, encomendas de livros de Prabhupada foram canceladas, ele enviou uma carta aberta à Sociedade: “Ainda assim, ele é tão invejoso. Uma serpente negra. Então uma carta aberta deve ser divulgada em nosso(s) centro(s), dizendo que ‘Qualquer B ou qualquer outro, seu representante, não deve ser recebido.’ Eles são invejosos. Sim. Divulguem isso. Nós já tivemos diversos casos assim. S também reclamou. Às vezes nossas ordens são canceladas pela propaganda de B.” (conversa, Johannesburg, 16 de outubro de 1975)

⁵⁵ Prabhupada instruiu: “ao final das contas, se o que o motiva é surpreender-me e é por isso que ele veio até aqui, como poderíamos recebê-lo? Ele já deu a um Professor a impressão errada. Ele pode ser tratado como um convidado, se ele vier a nosso centro, dê a ele alguma *prasadam*, honre-o como a um Vaisnava mais velho, mas ele não pode ler ou dar aula. Se ele quiser ler, diga a ele que já há outra pessoa escalada para isso. É tudo.” (carta, Honolulu, 4 de julho de 1975)

⁵⁶ Isto é lembrado em uma carta: “A respeito de P dasa, vá imediatamente e pegue de volta quaisquer livros nossos que estejam com ele. Você pode informá-lo que não precisamos que ele edite, e nem deve se corresponder com nossos homens em Los Angeles. Ele é um homem horrível. Ele quer ser mais importante. ... Pegue os livros de volta imediatamente. Se esse homem vier ver-me em Vrndavana, eu não desejo vê-lo.” (carta, Bombaim, 7 de novembro de 1975)

⁵⁷ Veja Conversa, Vrndavana, 27 de maio de 1977

Ao invés disso, as soluções para os problemas da ISKCON devem ser consistentes, e não contrárias às instruções de Srila Prabhupada. Srila Prabhupada encorajava os devotos a trabalharem juntos⁵⁸ sob a orientação do GBC⁵⁹, seguindo as abundantes orientações que ele distribuiu⁶⁰, enquanto recebiam também mais inspiração de seus livros⁶¹. Estes são os ingredientes para resolver os problemas que afligem a ISKCON – e não aceitar *siksa* de outros.

Pergunta 13: Como podemos depender dos *gurus* da ISKCON para representar apropriadamente Srila Prabhupada quando vemos, por exemplo, que eles divergem radicalmente entre si nos princípios básicos de *tattva*?

Resposta: Em suas instruções a Uddhava, o Senhor Krsna explica que, sob o abrigo da potência interna, Vaisnavas podem chegar a diferentes conclusões a respeito da verdade⁶². Tais diferenças de percepção desaparecem, entretanto, e a verdadeira causa da argumentação é removida⁶³, quando os devotos controlam seus sentidos e fixam sua inteligência em Krsna.

Srila Prabhupada dá o seguinte significado a esta passagem: servir em uma instituição unificada sob um GBC, e espalhar a missão do Senhor Caitanya por todo o mundo – dois fatores que distinguem a ISKCON de outras organizações Vaisnavas.

Juntos, esses dois fatores formam um abrigo único sob o qual devotos podem trabalhar harmoniosamente, aceitando as diferenças⁶⁴ uns dos outros e em último caso, resolvendo-as. Isto é o que Srila Prabhupada chamava de “unidade na diversidade”⁶⁵,

58 Prabhupada escreveu: “Todos vocês são devotos sinceros engajados em atividades missionárias, então vocês devem sentar juntos e decidir o que fazer e o que não fazer.” (carta, Los Angeles, 23 de fevereiro de 1969)

59 Prabhupada escreveu: “... isto deve ser decidido pelo GBC e não por mim. Se eles não conseguem resolver este problema, então para que serve o GBC?” (carta, Bombaim, 1º de novembro de 1974) E em uma carta oficial: “Eu indiquei 12 representantes diretos para gerenciar os diferentes setores do mundo, e eles são conhecidos como Governing Board Commissioners ... M é meu agente solo, meu representante oficial, e ele tem autoridade suprema em todos os assuntos.” (Carta, Bombaim, 26 de novembro de 1974)

60 Em uma carta, Prabhupada escreveu: “... por favor, tente seguir minhas instruções e você nunca ficará infeliz.” (carta, Navadvipa, 29 de outubro de 1967)

61 “Mantenha suas atividades e aumente-as gradualmente. Eu ensinei tudo em meus livros.” (carta, Mayapur, 25 de fevereiro de 1976)

62 “O Senhor Krsna respondeu: Porque todos os elementos materiais estão presentes em toda a parte, faz sentido o fato de que diferentes *brahmanas* eruditos tenham-nos analisado de diferentes maneiras. Todos esses filósofos falaram sob o abrigo de Minha potência mística, e por isso podiam dizer qualquer coisa sem contradizer a verdade.” (SB 11.22.4) Veja também o comentário de Jiva Goswami sobre a palavra *mayam*.

63 Veja SB 11.22.6.

64 Srila Prabhupada disse: “agora se você quer unir o mundo inteiro novamente sob uma única bandeira, então este movimento para a consciência de Krsna é a única ...” (conversa, Delhi, 25 de novembro de 1971)

65 No *Bhagavatam*, Prabhupada escreveu: “A Suprema Personalidade de Deus, as entidades vivas, a energia material, a energia espiritual e a criação inteira são todas substâncias individuais. Em última análise, entretanto, juntas elas constituem a unidade suprema, a Personalidade de Deus. Assim, aqueles que são avançados em conhecimento espiritual vêem unidade na diversidade.” (SB 6.8.32-33) E em uma carta: “Os materialistas incapazes de ajustar-se

um termo desconhecido para os Vaisnavas de fora da ISKCON. Eles acomodam as diferenças individuais no conceito de unidade, enquanto perdem completamente a maravilha da unidade na diversidade. Tais Vaisnavas, quando divergem em pontos filosóficos (o que eles fazem), continuam apenas por força de sua individualidade, falhando ao ver as respostas que unificam, e vendo apenas aquelas que dividem. Eles identificam e criticam as diferenças filosóficas uns dos outros (e da ISKCON), forçando ainda mais relações que já estão forçadas.

Sim, os *gurus* da ISKCON têm diferenças de opiniões entre si; mas eles estão unidos no serviço de espalhar a missão do Senhor Caitanya sob a orientação dos representantes de Srila Prabhupada, o GBC. Através dessa aliança e pela misericórdia de Krsna, eles encontrarão inteligência para resolver diferenças e atingir a perfeição como agentes de Sua Divina Graça.

Pergunta 14: Mas certamente, com tantos tópicos mundanos, membros da ISKCON aceitam instruções de não-devotos. Como isso pode ser melhor que tomar instrução espiritual de Vaisnavas avançados?

Resposta: É verdade que a maioria dos membros da ISKCON aceitam alguns tipos de informações de fora da Sociedade. Isso inclui: notícias do mundo; instruções práticas, especializadas⁶⁶; história e cultura védica⁶⁷; bem como ensinamentos espirituais⁶⁸ – na ausência destes a ISKCON poderia se ilhar ao extremo, deixando de ser eficiente sequer em manter seu status atual, e incapaz de enfrentar sua tarefa de espalhar a consciência de Krsna nesta era da comunicação.

Srila Prabhupada aprovava tal informação moderadamente⁶⁹. Ele também enviou seus discípulos para incumbências específicas⁷⁰ – que incluíam aceitar conselhos limitados de Vaisnavas seniores⁷¹.

Mas, para que os discípulos de Prabhupada pudessem receber *siksa* contínuo de

variações e os desarranjos, fazem tudo virar zero. ... se mantivermos Krsna no centro, então haverá concordância nas variações. Isto é chamado unidade na diversidade. ... se lutarmos contra a diversidade, então estaremos simplesmente na plataforma material.” (carta, Bombaim, 18 de outubro de 1973)

⁶⁶ Como sobre impressão de livros ou assuntos legais.

⁶⁷ Informações sobre *varnasrama* do *Manu-samhita*, por exemplo.

⁶⁸ Livros não escritos por Srila Prabhupada, mas autorizados por ele, como aqueles dos Goswamis.

⁶⁹ Podemos citar como exemplo: (1) “Por que deveríamos ... Certamente, estamos em contato com os jornais, mas tanto quanto o necessário. Estamos em contato com o mundo material somente o quanto for necessário.” (conversa, Melbourne, 23 de abril de 1976) (2) “Sobre as contas, é um item muito importante. Estou satisfeito por saber que você está tendo a ajuda de um contador autorizado.” (carta, Nairobi, 13 de outubro de 1971) (3) Quando um devoto perguntou: “Pensei que você houvesse dito para não lermos os livros dos *acaryas* anteriores.” Prabhupada respondeu: “Não, vocês devem ler.” (caminhada, Perth, 13 de maio de 1975)

⁷⁰ Quando Srila Prabhupada queria desenvolver o local de nascimento de Bhaktivinoda Thakura, ele mandou um discípulo negociar. Devoto: “Qual a utilidade de conversar com L?” Prabhupada: “... Eu gostaria de ‘Considerar que qualquer porção que você possa doar, dê-nos ou empreste. Nós desenvolveremos.’ Só isso.” (caminhada, Mayapur, 21 de março de 1976)

⁷¹ Tais como informações sobre sua cerimônia de *samadhi*. Devoto: “N? Sim. Fomos vê-lo apenas para perguntar sobre a cerimônia necessária, e ele nos deu instruções. Eu enviei B e B, e eles anotaram tudo.” (conversa, Vendavana, 8 de outubro de 1977)

outros Vaisnavas seniores, esses discípulos deveriam desenvolver alianças com outros além de Sua Divina Graça. Assim, outros Vaisnavas poderiam influenciar a ISKCON, suas políticas e membros. Frente a este cenário, Srila Prabhupada decretou um inequívoco não! Esta ordem foi uma que ele não rescindiu em seus últimos dias. Embora Prabhupada exibisse a humildade Vaisnava, desculpando-se mesmo àqueles que repetidamente o minimizaram⁷², ainda assim ele permaneceu firme nesse ponto.

Nessas catorze dúvidas, bem como em outros argumentos a favor de *siksa* externo, há uma metodologia comum, conhecida na lógica védica como *jalpa*. Ela começa com o final em mente, e seleciona evidências e argumentos que apoiem sua meta predeterminada. Assim, rejeita argumentos e evidências contrárias. É um truque.

E esta é a metodologia dos proponentes de tais dúvidas. Eles começam já com o final em mente: “Aceite *siksa* de Vaisnavas de fora da ISKCON”; e concatenam argumentos que reverterem ou reinterpretam a evidência mais clara – neste caso, as instruções verdadeiramente explícitas de Prabhupada: “Não aceite *siksa* de Vaisnavas de fora da ISKCON!”

Tal lógica carece de integridade e não é aprovada pelos *acaryas*. A argumentação lógica válida examina todas as evidências e maneja-as para alcançar uma conclusão embasada⁷³.

Pergunta 15: Existem precedentes históricos dentre os contemporâneos de Caitanya Mahaprabhu que ilustrem tais restrições ao aceitar *siksa*? Há diretrizes que determinem como e de quem os devotos devem aceitar instruções?

Resposta: Sim. Para confirmar minhas teses sobre a etiqueta proposta para *siksa*, citei o *Krsna-bhajanamrta* de Narahari Sarakara e o *Syamananda Prakasa* de Krsna Carana dasa.

1. *Krsna-bhajanamrta*

Sob a ordem de Caitanya Mahaprabhu, Narahari Sarakara escreveu que ele havia “ouvido ... das maiores autoridades Vaisnavas sobre a sucessão discipular,”⁷⁴ parte do que⁷⁵ ele condensou como se segue:

- (1) Dentre todos os Vaisnavas, o *diksa* e o *siksa-gurus* são especiais. (43-45)
- (2) Se o *diksa-guru* não é muito erudito, um discípulo, com a permissão do *guru*, pode aceitar instrução de um Vaisnava mais erudito; tendo recebido tal instrução, o discípulo deve confirmá-la com seu *diksa-guru*. (46-49)
- (3) Mesmo na presença, ou enquanto toma instruções de um

⁷² Prabhupada: “Essa era a política de M e S que ‘Embora Bhaktivedanta Swami esteja propagando, ele é subordinado a nós, está sob nossas instruções.’ Então todos esses três ...” (conversa, Mayapur, 19 de janeiro de 1976)

⁷³ *Vada* é o processo de argumentação pelo qual os dois partidos estão interessados na verdade, *tattva*, e não têm interesses próprios. Veja o comentário de Baladeva Vidyabhusana do *Bhagavad-gita* 10.32, *vadah pravadatam aham*.

⁷⁴ *Krsna-bhajanamrta* 16.

⁷⁵ *Krsna-bhajanamrta* 17-58.

Vaisnava superior, um discípulo deve sempre permanecer totalmente dedicado a seu próprio *diksa-guru*, assim é a tradição Vaisnava de longa data. (50-56)

Implementar os princípios acima requer que todas as partes estejam envolvidas – *diksa-guru*, *siksa-guru* e discípulo – para compartilhar um entendimento comum. Se eles assim o fizerem, o propósito de *siksa* – o avanço do discípulo – será adequadamente atingido, perseverando a fé do discípulo no *diksa-guru* e no fundador-*acarya*.

2. Syamananda-prakasa

Quando Syamananda Prabhu (t.c.c. Dukhi-krsna dasa) recebeu a misericórdia de Sri Radha em Vraja, Ela modificou seu nome e *tilaka*, uma gentileza concedida apenas por seu *siksa-guru*, Jiva Goswami. Gradualmente a voz voltou ao *diksa-guru* de Syamananda, Hrdayananda Goswami. Como todos em Vrndavana, Hrdayananda Goswami ficou ofendido por Jiva Goswami haver aparentemente derramado seus próprios sinais escolhidos de devoção (nome e *tilaka*) sobre um estudante confiado a seus cuidados. Em outras palavras, parecia (embora não fosse) que o *siksa-guru* havia tomado proeminência na vida espiritual do discípulo, mais do que permanecendo um humilde representante do *diksa-guru*.

Hrdayananda Goswami e os demais Vaisnavas reagiram fortemente:

- 1) Os Vaisnavas de Vrndavana: “Como pode Sri Jiva fazer isso? Ele aceitou Syamananda como seu próprio discípulo. Há alguma lei nas escrituras que permita tal comportamento?” (2.2)
- 2) “Sri Jiva aceitou meu discípulo como seu discípulo” urrou Hrdayananda. “Nem Caitanya Mahaprabhu nem Nityananda Prabhu jamais fizeram algo assim, mas agora Sri Jiva está se colocando como superior a Eles? Devo fazê-lo compreender o engano que cometeu. ... como ousa [Syamananda] me ignorar e aceitar outro *guru*? ... Eu nunca ouvi falar de semelhante comportamento entre os discípulos de Mahaprabhu. Mesmo quando Advaita Acarya rejeitou seus próprios filhos, ainda assim Mahaprabhu se recusou a aceitá-los. Estes tópicos estão claramente explicados nas escrituras.” (2.6-7)
- 3) Finalmente, para resolver a questão, Hrdayananda decidiu ir a Vraja. Ele chamou os devotos, dizendo: “Por favor, sejam gentis e me acompanhem até Vrndavana, uma vez que Krsna dasa [Syamananda] arruinou minha vida. Se vocês não vierem, devo cometer suicídio ante vocês para salvar meu prestígio.” (3.7)

Claro que as acusações contra Jiva Goswami provaram ser falsas. Mas a etiqueta do *siksa* havia sido proclamada.

O iniciador selecionou o instrutor para seu discípulo, e aquele instrutor deve permanecer como representante do iniciador. O *siksa-guru* não deve colocar sua marca no discípulo; ao invés disso, o discípulo deveria ser claramente identificado como servo e discípulo de seu *diksa-guru*. Esta era a conduta do Senhor Caitanya e de Seus

associados. Hrdayananda concluiu que qualquer outra conduta era um insulto ao iniciador, aos Vaisnavas e às escrituras.